

POLI TÉCNICO GUARDA

Engenharia Topográfica

**Politécnico da Guarda forma
engenheiros para a expansão
dos metros de Lisboa e Porto**

Ciência de Dados e Inteligência Artificial + Blockchain – inovação para o mercado.
Gestão do Turismo e da Hospitalidade em Seia: aprender com empresas líderes!
Educação Social Gerontológica, responder às necessidades das IPSS e do Estado.

As duas licenciaturas únicas do Politécnico da Guarda

A única licenciatura em Engenharia Topográfica que existe em Portugal é lecionada na Guarda: não há recém-licenciados que cheguem para tanta procura do mercado. Também a licenciatura em Ciência de Dados e Inteligência Artificial é única no país, já que a estas duas áreas junta formação específica em tecnologia *Blockchain*.



No Instituto Politécnico da Guarda – IPG a Escola Superior de Tecnologia e Gestão tem duas licenciaturas únicas em todo o ensino superior português. Distinguem-se por proporcionarem formações curriculares que nenhum outro politécnico ou universidade oferecem – e por uma procura intensa dos seus estudantes por parte de empregadores. Como Engenharia Topográfica é o único curso do país nesta área, centraliza a procura destes graduados por parte de empresas de engenharia, construtoras e autarquias, chegando constantemente ao IPG pedidos de contactos de alunos para lhes fazerem propostas de trabalho. Em 2023 têm sido os gabinetes de engenharia e empresas envolvidas nas obras de expansão dos metropolitanos de Lisboa e do Porto a contactarem o responsável do curso para saberem se há estudantes disponíveis para receberem convites de emprego.

Já Ciência de Dados e Inteligência Artificial é uma licenciatura que, juntando duas áreas que, para além da Guarda, só se encontram emparceiradas na Universidade do Porto, acrescenta também formação específica em tecnologia *Blockchain*, o que fornece aos seus estudantes competências na área da segurança informática que têm enorme procura no mercado.

100% de empregabilidade

“Os Engenheiros Topográficos são especialistas em tecnologias geoespaciais, como a deteção remota por satélites e drones, em sistemas de informação geográfica e em sistemas de posicionamento global, lidando com dados que têm a componente de localização associada, dados geoespaciais”, afirma André Sá, professor e investigador do Politécnico da Guarda e coordenador do curso. “A Engenharia Topográfica é fundamental para o planeamento, o ordenamento e a gestão do território, tanto ao nível do ambiente, como da segurança, das infraestruturas e da administração pública: é fundamental para o planeamento e gestão de serviços localizados em setores como a água, a energia, as telecomunicações ou setores emergentes de serviços baseados na localização móvel”.

No caso de obras de expansão – tais como a construção de metropolitanos, pontes, aeroportos, rodovias ou vias férreas – os engenheiros topográficos são essenciais em toda a vida útil da obra: na fase do projeto, na implantação, no acompanhamento e posterior monitorização. A Engenharia Topográfica é também essencial no desenvolvimento das cidades e dos transportes inteligentes, nos quais cada vez mais dispositivos têm integrados sistemas e sensores de localização e posicionamento. A automação tem vindo a acelerar estas necessidades.

Outra área que, a partir dos incêndios de 2017, ganhou destaque e fez aumentar a procura de engenheiros topográficos, tem sido a necessidade dos proprietários de

terrenos em todo o país fornecerem dados cadastrais ao Balcão Único Predial (BUP). Muitas câmaras municipais, e a própria Direção-Geral do Território, procuram quadros nesta área.

“Quase todas as semanas somos contactados por empresas, principalmente ligadas às áreas das engenharias, à procura de recém-licenciados ou pedindo contactos de ex-alunos para darem resposta ao volume de trabalho que lhes é solicitado”, afirma André Sá. “Existe uma elevada carência de formandos nestas áreas técnicas e científicas. A empregabilidade é de 100%!”, conclui o docente.

Segurança informática

A licenciatura em Ciência de Dados e Inteligência Artificial no Politécnico da Guarda prevê a conceção de planos para a recolha de dados, e a sua otimização através da inteligência artificial, em unidades curriculares como Robótica Inteligente, Engenharia de Software ou Programação para a Ciência de Dados.

“A grande mais-valia deste curso, e o que o torna único a nível nacional, é integrar formação específica em tecnologia *Blockchain*, dotando os nossos estudantes de competências em segurança informática que são procuradíssimas pelas empresas tecnológicas que trabalham nas áreas da ciência de dados e da inteligência artificial”, afirma Cecília Rosa, docente e investigadora do Politécnico da Guarda, uma das coordenadoras do curso.

O outro coordenador, Paulo Vieira, aponta a orientação curricular para o desenho de sistemas de aquisição de dados com funções que lhes dão utilização e interesse empresarial. “Quem vier estudar para a Guarda ficará totalmente preparado para a criação de serviços cada vez mais especializados com a parametrização de algoritmos, ajudando as empresas na tomada de decisões de gestão”, afirma o investigador e docente do IPG.

Uma das vantagens da licenciatura é o funcionamento dentro do Politécnico da Guarda do primeiro Laboratório Colaborativo em Logística Inteligente português, o CoLAB LogIN. Formado em parceria com empresas nacionais e multinacionais do setor, o CoLAB LogIN é um dos cenários em que os estudantes deste curso trabalham com dados relacionados com o setor da logística e transporte e desenvolvem novas soluções para a digitalização dos corredores logísticos.

Seja na unidade de “Deep Learning”, uma forma de inteligência artificial que mimetiza em computadores os processos cerebrais com recurso a múltiplos algoritmos, sejam na reciclagem de dados para dar respostas a novos pedidos de clientes empresariais, ou a utilização de dados na robótica, os estudantes desta licenciatura têm acesso no Politécnico da Guarda a uma das formações mais inovadoras e com maior potencial de emprego que há no país.

Aprender Gestão do Turismo e da Hospitalidade com empresas líderes

“Este curso tem a vantagem de aproximar os estudantes dos líderes de mercado onde poderão trabalhar no final da licenciatura”

A nova licenciatura em Gestão do Turismo e da Hospitalidade do Instituto Politécnico da Guarda – IPG, que arranca no próximo ano letivo 2023-2024, vai ter uma forte componente prática, laboratorial e de ensino em ambiente real de trabalho com as mais atualizadas ferramentas tecnológicas da indústria do turismo e hospitalidade. O plano curricular conta com o envolvimento de várias empresas parceiras líderes do mercado – como a Newhotel, a Galileo, a EGDS ou a Climber – conferindo aos seus estudantes vantagens competitivas no mercado de trabalho.

“Para além de elevado nível de empregabilidade, este curso tem a vantagem de aproximar os estudantes das empresas onde poderão trabalhar”, afirma Ricardo Guerra, subdiretor da Escola Superior de Turismo e Hotelaria (ESTH). “Os alunos que escolherem estudar na ESTH vão encontrar um ambiente em que se respira turismo, em que se trabalha regularmente com empresas, autarquias e organismos da região. Nessa experiência de ensino-trabalho são utilizadas as mais avançadas ferramentas tecnológicas de gestão do turismo e hotelaria”.

Com um plano de estudos muito inovador e adaptado às necessidades do setor turístico, este curso capacita os futuros gestores para responderem com eficácia às exigências que a evolução tecnológica e a transição verde está a colocar às empresas do “cluster” turístico.

A ESTH disponibiliza aos seus estudantes vários laboratórios que permitem simular e resolver desafios em ambiente real de trabalho. O quarto de hotel, o auditório de gastronomia, o restaurante de aplicação, a agência de viagens e a sala de enologia e bebidas são alguns dos laboratórios em funcionamento.



Técnicos de Educação Social Gerontológica para as IPSS e Segurança Social

O acelerado ritmo de envelhecimento da população portuguesa e a falta de profissionais para apoiar a população idosa na Região Centro levaram a Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto do Politécnico da Guarda a lançar um novo curso em Educação Social Gerontológica. O objetivo é capacitar técnicos para atuarem na área psicossocial e promoverem o bem-estar das pessoas idosas e das suas famílias.

O novo curso surge para dar resposta às necessidades das instituições particulares de solidariedade social da região, pelo que existirá uma rápida integração no mercado de trabalho. “Foram as Instituições Particulares de Solidariedade Social – IPSS e a Segurança Social da Guarda que revelaram a necessidade de formar mais especialistas capazes de criar programas que permitam melhorar a integração social da população sénior e de grupos em situação de fragilidade financeira, física ou psíquica”, afirma Florbela Rodrigues, diretora do novo curso.

A licenciatura tem a duração de três anos e o último semestre terá uma grande vertente prática, concretizada através da realização por cada aluno de um estágio curricular em IPSS, centros de dia, serviços comunitários das autarquias ou associações que apoiem o envelhecimento na comunidade. Os formandos deste novo curso terão a oportunidade de estudar num ambiente multidisciplinar em que partilham as instalações com os estudantes das áreas de Educação, Comunicação e Desporto.

O IPG tem desenvolvido vários projetos de investigação e iniciativas para promover a qualidade de vida da população idosa. Em 2022 passou a acolher a sede do Observatório Nacional do Envelhecimento na Região Centro.

Integrar ensino e mercado é prioridade do IPG

Desde 2018 a liderar o Politécnico da Guarda, Joaquim Brigas (na foto) tem assumido a missão de multiplicar nas quatro escolas do IPG as oportunidades de integrar o ensino, a investigação, o estudo e a aprendizagem com o mercado de trabalho.

“O nosso ensino está focado em cultivar uma permanente abertura ao exterior, cultivando parcerias com empresas, com unidades de saúde, com escolas, com autarquias, com IPSS, com clubes desportivos, com órgãos de comunicação”, afirma Joaquim Brigas. “É por essa razão que estamos a colocar tanta ênfase na investigação para a inovação e, em paralelo – e em parceria com câmaras municipais –, para o empreendedorismo”.

O IPG está a criar uma incubadora de base científica e tecnológica, desnuclearizada, para já em cinco municípios da região da Guarda.



**POLI
TÉCNICO
GUARDA**

Ensino Superior Politécnico

○ Instituto Politécnico da Guarda	2
○ Instituto Politécnico de Portalegre	5
○ Instituto Politécnico de Castelo Branco	8
○ Instituto Politécnico de Santarém	10
○ Escola Superior de Enfermagem de São José de Cluny	13
○ Instituto Superior de Educação e Ciências de Lisboa	14
○ Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Águeda	16
○ Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril	18
○ Escola Superior Náutica Infante D. Henrique	20
○ Instituto Piaget	22
○ Instituto Politécnico de Setúbal	24

FICHA TÉCNICA

Propriedade: Litográfis – Artes Gráficas, Lda | Litográfis Park, Pavilhão A, Vale Paraíso 8200-67 Albufeira **NIF:** 502 044 403 **Conselho de Administração:** Sérgio Pimenta **Participações Sociais:** Fátima Miranda, Diana Pimenta, Luana Pimenta (+5%) **Redação e Publicidade:** Rua Professora Angélica Rodrigues, 17 – sala 7, 4405-269 Vila Nova de Gaia **E-mail:** geral@perspetivaatual.pt **Site:** www.perspetivaatual.pt **Periodicidade:** Mensal **Distribuição:** Gratuita com o Semanário Sol **Estatuto Editorial:** disponível em www.perspetivaatual.pt **Impressão:** Litográfis – Artes Gráficas, Lda **Depósito Legal:** 471409/20 **Edição de maio de 2023**

Licenciaturas

Administração de Publicidade e Marketing
Agronomia
Design de Animação e Multimédia (M)
Design de Comunicação (M)
Educação Básica
Educação Social
Enfermagem (M)
Enfermagem Veterinária
Engenharia Civil*
em parceria com o Politécnico de Beja e a Universidade de Évora
Engenharia Informática
Equinicultura (M)
Fisioterapia*
Gestão (M)
ramos: Gestão de Empresas e Contabilidade
Higiene Oral (M)
Jornalismo e Comunicação
ramos: Jornalismo e Comunicação Organizacional
Serviço Social (M)
Tecnologias de Produção de Biocombustíveis
Turismo

Mestrados

Agricultura Sustentável
Contabilidade e Finanças
(Parceria c/ ISCAP-IPPORTO)
Design de Identidade Digital
Educação e Proteção de Crianças e Jovens em Risco
Educação Especial
Educação Pré-escolar
Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico*
Enfermagem
(Parceria c/ UE, IPB, IPCB e IPS)
Enfermagem Veterinária em Animais de Companhia
(Parceria c/ IPCB, IPV, IPBragança e IPVC)
Estudos em Enfermagem
(Parceria c/ UE, IPB, IPCB, IPS e UMadeira)
Gerontologia
ramos: Gerontologia e Saúde e Gerontologia Social
Gestão de PME
Informática (M)
Média e Sociedade
Tecnologias de Valorização Ambiental e Produção de Energia (M)
Turismo e Comunicação Digital*

Cursos Técnicos Superiores Profissionais

Acompanhamento de Crianças e Jovens
Animação Sociocultural Aplicada à Gerontologia
Apoio ao Consultório Médico ou Dentário (M)
Apoio em Cuidados Continuados Integrados (M)
Bioenergias
Contabilidade
Cuidados Veterinários
Desenvolvimento para a Web e Dispositivos Móveis
Design de Som e Produção Musical
Design Multimédia e Audiovisuais
Desporto e Formação Equestre (M)
Gestão de Vendas e Marketing
Manutenção Eletromecânica
Novos Média e Comunicação Local
Produção 3D
Programação Ágil e Segurança de Sistemas de Informação
Proteção Civil e Socorro
Reabilitação Energética e Conservação de Edifícios
Secretariado de Administração
Tecnologias de Produção Agropecuária
Tecnologias e Programação de Sistemas de Informação
Turismo e Informação Turística
Viticultura e Enologia

Pós-Graduações

Data Science and Digital Transformation
Enoturismo
Formação Pedagógica em Ambientes e Tecnologias Digitais
Gestão em Saúde
Renewable Energies and Environment
Turismo e Comunicação Digital

(M) curso com pré-requisito (M) curso também com regime pós-laboral
(M) curso também em Inglês * aguarda aprovação

f /politecnicodeportalegre
@politecnicodeportalegre
+ 351 245 301 500
gci@ippportalegre.pt

tempo
de viver esta
experiência



Politécnico de Portalegre: inovação e empreendedorismo de mãos dadas no Ensino Superior



 Luís Loures, Presidente do Instituto Politécnico de Portalegre

Empenhado em garantir uma formação plena aos seus estudantes, através de um modelo de ensino integrado, o Politécnico de Portalegre não esquece a importância que o meio envolvente tem para a formação da sua comunidade. Para além dos investimentos para garantir excelentes serviços educacionais, com processos de ensino-aprendizagem inovadores e pedagogicamente ativos, incluindo as vertentes de investigação e empreendedorismo, o Politécnico de Portalegre assume como missão ajudar a desenvolver a região onde se insere, bem como a contribuir para um ambiente saudável para todos. Em entrevista à Perspetiva Atual, o Presidente do Politécnico de Portalegre, Luís Loures, aborda diversos assuntos, como a oferta formativa diversificada, a forma como o Politécnico apoia os seus estudantes na criação das suas próprias empresas e, especialmente, o facto da instituição seguir uma linha de sustentabilidade energética e ambiental que pode ser tomada como exemplo.

Composto por quatro escolas - a Escola Superior de Educação (ESECS), a Escola Superior de Tecnologia e Gestão (ESTG), a Escola Superior de Saúde (ESS) e a Escola Superior Agrária de Elvas (ESAE) - o Politécnico de Portalegre é uma instituição pública de ensino superior com um olhar voltado para a formação integral dos estudantes. Além disso, a instituição conta ainda com diversas estruturas de apoio aos estudantes, como a BioBIP - uma incubadora de negócios de base tecnológica -, a C.BIP uma incubadora para empresas culturais e criativas, o Gabinete de Investigação e Inovação (GII), o Gabinete de Empreendedorismo e Emprego (GEE), o Centro de Línguas e Culturas (CLIC) e o Gabinete de Relações Internacionais (GRI). Recursos esses que são considerados fundamentais para garantir o sucesso dos

estudantes no decorrer do curso e após a conclusão da formação, e que se juntam a outras estruturas de I&D coordenadas pelo Politécnico de Portalegre, como sejam o Laboratório Circular do Alentejo, o Laboratório de Inovação Social do Alentejo e/ou o Centro de Competência InovTechAgro.

Oferta formativa e Empreendedorismo

Com este conjunto de infraestruturas, o Politécnico de Portalegre orgulha-se do seu modelo de ensino integrado e da sua dinâmica na criação de novos projetos e iniciativas. Dentro da sua oferta formativa, a instituição oferece cursos de licenciatura e mestrado, além de cursos técnicos superiores profissionais (CTeSP) e pós-graduações, abrangendo áreas como educação/formação, ação social, turismo, jornalismo/comunicação, gestão, engenharia, informática, design, marketing, agricultura, equinicultura, enfermagem e tecnologias da saúde. Para o Politécnico Portalegre, estas são as áreas de base para a formação, investigação e intervenção cívica, tecnológica e cultural do Politécnico e das suas escolas, contribuindo, para o desenvolvimento da região e do país.

Para complementar esta oferta, o Politécnico de Portalegre está, também, a preparar-novos programas de doutoramento, alguns deles em associação como são disso exemplo os programas de doutoramento em Energias Renováveis e Mobilidade Verde e em Economia Circular e Produção Sustentável. Apesar da nova lei permitir, agora, que os Institutos Politécnicos confirmem o grau de Doutor, Luís Loures, Presidente do Politécnico de Portalegre, revela que, ao nível da formação avançada considera que a possibilidade de “juntar competências” constitui a melhor forma de garantir as melhores condições e recursos aos estudantes, permitindo a criação de doutoramentos de excelência, competitivos a nível internacional.





Relativamente ao modelo utilizado nos cursos abrangidos pelo Politécnico, Luís Loures afirma que a instituição se esforça por investir num modelo que funciona como um “circuito fechado” que liga o processo de ensino-aprendizagem à investigação aplicada e, depois, à criação de ideias de negócios, com o apoio da BioBIP e da C.BIP.

Passando do ensino para a vertente da investigação, os estudantes e docentes do Politécnico de Portalegre contam com o apoio da sua própria unidade de investigação multidisciplinar – o VALORIZA. Com uma abordagem inovadora e criativa, essa unidade de investigação desenvolve projetos de pesquisa em diversas áreas do conhecimento, procurando soluções inovadoras e eficazes para os desafios da sociedade. “O politécnico tem um conjunto muito alargado de projetos de Investigação em quase todos os domínios onde tem atividade letiva, o que permite que os alunos integrem e participem nesses projetos de forma ativa, garantindo-lhes, para além de condições específicas de aquisição de competências ao nível experimental e de instigação, uma capacidade ímpar de gestão do seu tempo e dos seus recursos”, partilha Luís Loures.

Na parte final do “ciclo de formação”, ou seja, no processo de criação de ideias de negócio, a BioBIP é a incubadora de negócios de base tecnológica própria do IPP responsável por conferir aos alunos o acesso a apoios e serviços que normalmente, numa fase inicial das empresas, não são tão simples de conseguir. De acordo com o Presidente do Politécnico, estes alunos ou antigos alunos recebem apoio desde o desenvolvimento dos planos de negócio, até às questões logísticas e às questões burocráticas de criação de uma startup. “Ou seja, nós criamos aqui um ecossistema produtivo e criativo que acaba por ter um impacto positivo na atratividade de Empresas, mas também no seu desenvolvimento de raiz por parte dos nossos alunos”, declara. De modo a fomentar este espírito empreendedor, todos os cursos do Politécnico de Portalegre contêm uma disciplina de Empreendedorismo, como forma de todos os estudantes terem contacto com esta vertente.

Impacto no desenvolvimento regional

O Politécnico de Portalegre tem como uma das suas grandes preocupações o desenvolvimento regional, tendo uma forte relação com a comunidade



envolvente. Neste sentido, em fevereiro deste ano, o politécnico acolheu uma conferência promovida pelo jornal Expresso intitulada de “Inovação e Sustentabilidade – Juntos por um Território com Futuro”, que recusa a ideia de que as regiões do interior estão a “desaparecer do mapa”. O objetivo desta conferência consistiu em negar a ideia pública de que nada de bom existe nas regiões mais interiores do nosso país, demonstrando a excelente qualidade de vida dos seus habitantes. “Somos efetivamente das regiões com melhor qualidade de vida, melhor qualidade ambiental, com mais capacidade de acolher os jovens e de proporcionar uma experiência única do ponto de vista ambiental, mas também do ponto de vista social e cultural, porque fugimos àquela pressão das grandes cidades, onde a habitação é um problema enorme e as pessoas não tem tempo e não conseguem conviver com a natureza, nem ter relações sociais”, declara o Presidente. “Precisamos mostrar que estes são os territórios do futuro, porque nós não podemos continuar a viver mais num país a duas velocidades, onde se concentra tudo em duas grandes áreas metropolitanas.”

A preocupação com a preservação do ambiente

Com uma notória preocupação relativamente ao ambiente e à sustentabilidade, o Politécnico de Portalegre viu, recentemente, aprovados os quatro projetos destinados à melhoria energética que submeteu para financiamento no âmbito do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), o que resultou num apoio de mais de 2,4 milhões de euros.

Pelas palavras do Presidente do Politécnico, estes quatro projetos estão “perfeitamente alinhados com a política institucional”, visto seguirem a sua lógica de sustentabilidade energética. Com estes projetos, o Politécnico pretende garantir uma independência energética total, ou seja, que a energia utilizada seja 100% renovável. “Um dos passos para podemos fazer isso, efetivamente, é melhorando as condições de habitabilidade dos edifícios e melhorar a sua eficiência energética”, começa por explicar. “Sendo assim, apresentámos candidaturas que promovem as alterações necessárias numa lógica de sustentabilidade ambiental em todos os edifícios, como, por exemplo, a instalação de painéis solares e o melhoramento do isolamento térmico dos edifícios.”

Ainda seguindo esta linha, o Politécnico de Portalegre promoveu no mês de abril mais uma conferência integrada no Projeto Guardiões, cujo enfoque cai no problema das alterações climáticas, nomeadamente no facto de estas serem um dos maiores desafios que o Planeta enfrenta atualmente. Uma das componentes do projeto é a sensibilização da sociedade civil para a temática das alterações climáticas, e a consciencialização pública da importância de todos, neste que é um dos maiores desafios da nossa sociedade.

O futuro do Politécnico de Portalegre

Quando questionado sobre os objetivos da atual presidência para os próximos anos do Politécnico de Portalegre, Luís Loures revela que o plano é manter a linha de afirmação regional e nacional do politécnico enquanto instituição de ensino superior de excelência. No entanto, existe também uma concentração na alteração legal da sua designação para “universidade politécnica”, pois acredita que este pode ser uma mais-valia para a conquista de reconhecimento, bem como para a eliminação do estigma que infelizmente, apesar de não fazer qualquer sentido, ainda hoje existe relativamente ao ensino superior politécnico.

Ainda além disso, Luís Loures afirma que o Politécnico de Portalegre continuará a investir no seu modelo de sustentabilidade, procurando servir a região e o país, contribuindo para a prossecução dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e pugnando pela criação de uma sociedade mais justa e socialmente responsável.

A trajetória e evolução do Instituto Politécnico de Castelo Branco



António Fernandes, Presidente do IPCB

Fundado em 1980, o Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB) assumiu como missão levar um ensino de qualidade ao interior do país, ajudando, assim, a combater desigualdades regionais que separam o interior das grandes cidades do litoral. A multidisciplinaridade do IPCB e a sua preparação para “competir e vencer” num mundo em constante mudança tem dado um contributo inegável ao desenvolvimento da região. Em conversa com a Perspetiva Atual, António Fernandes, Presidente do IPCB desde 2018, descreve a trajetória do Instituto nestes últimos anos.

Perspetiva Atual: Com os olhos postos no novo ano letivo, a Perspetiva Atual assumiu a missão de dar a conhecer a qualidade dos projetos de ensino de todo o país. Para que esta missão seja bem-sucedida é necessário apresentar os ideais, valores e objetivos de cada instituição. Seguindo esta linha de pensamento, poderia apresentar o Instituto Politécnico de Castelo Branco aos jovens que iniciam agora a busca pela “escolha certa” para dar continuidade à sua formação profissional?

António Fernandes: Consideramos o Politécnico de Castelo Branco a escolha certa pela qualidade e diversidade da oferta formativa que a instituição disponibiliza e que abrange diversas e complementares áreas: as ciências agrárias e veterinárias; a enfermagem, fisioterapia e tecnologias de diagnóstico e terapêutica; o design e a música, incluindo a performance; as tecnologias e a informática; a educação e o desporto; e o

direito, a gestão e o turismo. A estes motivos acresce a qualidade de vida que a região proporciona, designadamente a cidade de Castelo Branco, com serviços ao nível de uma cidade europeia e baixo custo de vida.

PA: Com a possibilidade de outorgar o grau de Doutor, o Instituto Politécnico de Castelo Branco decidiu adotar a designação “Polytechnic University”. De que forma é que a designação em inglês pode ser uma característica vantajosa para o ensino politécnico, especialmente para o IPCB?

AF: A adoção da designação de “Polytechnic University” promove a afirmação e reconhecimento internacional da instituição, e é demonstrativa do reconhecimento do percurso internacional efetuado pelos politécnicos portugueses. Hoje, as instituições, onde se inclui o IPCB, têm um corpo docente predominantemente doutorado e com resultados concretos de investigação realizada e produção científica relevante publicada nas melhores revistas internacionais. Acresce que a utilização da designação em língua inglesa facilita a comunicação com entidades internacionais sempre que apresentamos o IPCB. Esta vantagem traduzir-se-á num ainda maior desenvolvimento da instituição na dimensão internacional.

PA: Relativamente aos doutoramentos, o IPCB está já preparado para adicionar este nível à sua oferta formativa?

AF: Existem diversas áreas onde o IPCB tem resultados concretos tanto ao nível da investigação produzida como na divulgação da sua produção científica. Considero que a criação de redes com outras instituições de ensino superior que visem a elaboração e ministração conjunta de programas de doutoramento consubstanciar-se-á no caminho mais adequado. A rede (grupo de instituições) deverá ter capacidade de investigação e capacidade coletiva para a elaboração de programas de doutoramento que contribuam eficazmente para o desenvolvimento e inovação dos territórios, junto de empresas e instituições, proporcionando a criação de ambientes de interface propícios ao desenvolvimento económico e social das regiões e do país. O IPCB está preparado para esse caminho e estamos presentemente a desenvolver ainda mais essas redes de cooperação.

PA: O IPCB vai investir mais de 5,84 milhões de euros para melhorar a qualidade energética e ambiental dos edifícios das escolas superiores de Tecnologia,

Agrária e da Escola Superior de Saúde Dr. Lopes Dias. Quais são os planos concretos para alcançar os resultados desejados?

AF: As ações a implementar são específicas para cada uma das três Escolas constituídas por vários edifícios. Em termos genéricos, está previsto a produção de energia elétrica a partir de painéis fotovoltaicos, a substituição de cobertura, o revestimento de alvenaria, a substituição de equipamentos de climatização e refrigeração, e a substituição de iluminação de tecnologia convencional por tecnologia LED.

PA: No âmbito do programa “Governo mais Próximo”, o IPCB recebeu, no início deste ano, a visita da ministra da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Elvira Fortunato, que destacou a “multidisciplinaridade entre as áreas científicas” do Instituto. Como é que a comunidade do IPCB encara esta visita e elogio?

AF: Em primeiro lugar, foi um grande orgulho para toda a comunidade académica, poder receber a Senhora Ministra em duas visitas, a três Escolas do IPCB, durante o programa “Governo mais próximo”. De facto, nas visitas foi possível mostrar o IPCB e a sua elevada multidisciplinaridade entre áreas científicas com um largo conjunto de projetos apresentados, onde é notório o cruzamento das áreas do design com as engenharias, da música com as engenharias, da saúde com a tecnologia e eletrónica, etc.

PA: Uma instituição de ensino superior localizada numa região do interior pode contribuir para o seu desenvolvimento social, cultural e até económico? De que forma é que o IPCB contribui para o crescimento de Castelo Branco?

AF: Ao longo dos anos, o IPCB tem reforçado a cooperação institucional e temos assistido a uma valorização contínua da instituição enquanto centro de ciência, tecnologia, inovação e competências que promove o estabelecimento profícuo de ligações ao tecido económico e social, procurando incentivar a participação de atores externos na vida da instituição e valorizando os docentes, os estudantes e os trabalhadores não docentes. Presentemente, são mais de 4500 estudantes, mais de 200 professores de carreira, mais de 150 professores que colaboram com a instituição em diferentes domínios e mais de 200 trabalhadores não docentes. O orçamento para 2023 superou os 25 milhões de euros, sendo, portanto, o impacto da presença da instituição na região muito relevante.

PA: Como descreve a trajetória do IPCB desde 2018, ano em que assumiu a presidência, até aos dias de hoje?

AF: Destaco, entre outros, a capacidade muito elevada de concretização das ações propostas no plano estratégico para 2019 – 2022 e também no plano estratégico para 2022-2026. Presentemente, o IPCB tem mais 800 estudantes comparativamente com o ano 2018, a par do reforço dos níveis de internacionalização e do aumento significativo de produção científica bem como a participação em projetos de investigação. É de destacar igualmente a substancial melhoria no posicionamento do IPCB nos *rankings* internacionais de produção científica.

A valorização da carreira do pessoal docente e não docente, com a abertura de concursos de admissão e de promoção a um ritmo que a Instituição desconhecia há mais de uma década, é outro importante resultado alcançado. Foi ainda possível retomar do apoio financeiro às estruturas estudantis.

Foi ainda possível promover a digitalização de processos, a renovação das estruturas informáticas e requalificação de instalações.

De um passado com um quadro orçamental muito difícil e com episódios recorrentes de pedidos de reforço orçamental no final de cada ano, onde se atingiram valores superiores a um milhão e meio de euros por ano, o IPCB desfruta atualmente de saúde financeira, com resultados concretos ao nível da utilização eficiente dos recursos e aumento da receita própria.

Apesar de a pandemia COVID-19 ter marcado imenso a segunda parte do primeiro mandato, obrigando a corrigir agendas e comprometendo a realização de imensas atividades, a pronta resposta do IPCB na adaptação a novos métodos de trabalho e de comunicação, provou ser uma instituição capaz e preparada para a mudança e progressiva modernização e especialização. Apesar deste inesperado constrangimento, é claro o desenvolvimento do IPCB.



PA: O que podemos esperar do futuro do IPCB?

AF: Tenho a firme convicção de que o Politécnico de Castelo Branco caminha para uma instituição de ciência e ensino superior cada vez mais moderna, mais especializada, mais sustentável e mais determinante no desenvolvimento económico, social e cultural da região e do país e na valorização das pessoas. Em 2026 queremos ter mais estudantes, mais projetos, mais parcerias regionais, nacionais e internacionais, e melhores condições de trabalho para todos.

Nos próximos anos é obrigatório mantermos e reforçarmos a aposta na ciência e no ensino superior pelo seu importante contributo para maior coesão, competitividade e conhecimento, em alinhamento com o

processo de convergência europeia para 2030. Neste contexto, identifiquei 5 principais eixos de intervenção:

- Especialização e diversificação da oferta formativa focada em novos públicos para, por exemplo, as áreas STEAM, em estrita ligação com a sociedade, possibilitando maiores níveis de empregabilidade em áreas estratégicas;
- Consolidação e valorização da investigação com a dinamização de ambientes de I&D+I, que melhorem a transferência de conhecimento e tecnologia para a comunidade, alinhadas com boas práticas de redes internacionais de investigação;
- Reforço da cooperação institucional do IPCB enquanto entidade capaz de promover a participação ativa e colaborativa dos diferentes atores;
- Sustentabilidade organizacional com a aposta em modelos de governação e gestão sustentáveis e transparentes que promovam utilização eficiente dos recursos;
- Melhoria das infraestruturas da instituição.



Instituto Politécnico
de Castelo Branco

“Os estudantes dão vida à cidade”



João Moutão, Presidente do IPSantarém

Assumindo-se como uma instituição de ensino superior politécnico público ao serviço da sociedade, o Instituto Politécnico de Santarém (IPSantarém) é composto por cinco escolas superiores, abrangendo assim várias áreas profissionais. Com o objetivo de, em 2030, ser uma instituição “líder e de excelência, no ensino superior à escala global, na formação de pessoas e no valor que oferece à sociedade”, o IPSantarém mostra-se empenhado em garantir as melhores condições para todos os que constituem a sua comunidade, tanto dentro das escolas, como na região em que está localizado. Ao longo desta entrevista, João Moutão, Presidente do IPSantarém, revela à Perspetiva Atual alguns dos obstáculos e objetivos futuros do Politécnico, incluindo, também, diversas novidades na oferta formativa para o próximo ano letivo.

Perspetiva Atual: No passado mês de março, realizou-se uma conferência no Instituto Politécnico de Santarém (IPSantarém) a propósito do Dia Nacional do Estudante, onde o próprio Presidente da Câmara admitiu que os estudantes “merecem mais carinho das pessoas” e que Santarém precisa de “mudar de mentalidade”. Quais são os maiores obstáculos encontrados pelos estudantes do IPSantarém atualmente?

João Moutão: O número de estudantes na cidade de Santarém tem crescido muito nos últimos anos, sendo já superior a 5000, o que, de forma natural, provoca uma mudança na dinâmica social. Isso é muito positivo. Os estudantes dão vida à cidade, ajudam a mudar as mentalidades e isso é reconhecido de uma forma geral pela população. Claro que há sempre quem se queixe devido ao barulho quando há festas e convívios de estudantes, mas esses são os mesmos que se queixavam por a cidade ser muito parada quando não tinha estudantes. No caso dos estudantes, as suas reivindicações são de que haja mais espaços e eventos destinados aos estudantes, o que é perfeitamente justificado.

PA: A resolução destes problemas, conjugada com um ensino de qualidade, poderia ser o fator revolucionário que a região de Santarém precisa para conseguir evoluir mais e até fixar um maior número de pessoas nesta localidade? Sente que o próprio IPSantarém tem um papel de relevo no que toca ao desenvolvimento desta zona?

JM: Sem dúvida. O IPSantarém tem por missão entregar valor à região, produzindo novo conhecimento para os setores produtivos e tornando a região mais competitiva e atrativa para a fixação de jovens qualificados.

PA: O IPSantarém vai abrir uma loja social na instituição como uma iniciativa dos Serviços de Ação Social, em parceria com o núcleo distrital da Rede Europeia Anti-Pobreza. O que motivou esta decisão e como irá funcionar este espaço?

JM: Em Santarém existe uma grande mobilização das pessoas em torno da vertente social e nós, enquanto Instituição da Região, não somos exceção. O IPSantarém é reconhecido pelo trabalho que desenvolve ao nível da educação inclusiva e pelas redes informais que estabelece de apoio aos seus estudantes. Aqui ninguém fica para trás. Esta iniciativa da loja social é exemplo disso, e permitirá fazer chegar aos nossos estudantes mais carenciados diferentes tipos de artigos a custo zero, como sejam roupas e materiais escolares. Estes artigos são doados livremente pela população em geral.

PA: Nos dias de hoje, com tantos problemas a abalarem o mundo, qual diria que é a grande responsabilidade do IPSantarém para com a sociedade?

JM: Temos uma responsabilidade direta na melhoria das condições de vida da população, através da melhoria das suas qualificações e da sua qualidade de vida. No entanto, diria que o maior contributo que podemos dar é ao nível do desenvolvimento dos valores da tolerância e da participação ativa e democrática na sociedade. Estes valores são praticados diariamente de modo formal e informal, através das vivências do dia-dia no ensino superior. Considero que o Ensino Superior é um dos pilares do nosso sistema democrático.



Temos uma responsabilidade direta na melhoria das condições de vida da população, através da melhoria das suas qualificações e da sua qualidade de vida.



PA: As necessidades do mercado de trabalho atual são bem diferentes das de há 20 anos. O que se espera, hoje em dia, de uma instituição de ensino superior? O que é considerada uma formação completa e de qualidade?

JM: Espera-se isso mesmo, que seja capaz de interpretar essas mudanças da sociedade e de as acompanhar. Isso exige uma grande flexibilidade nos programas de formação que são propostos, que permitam aos estudantes desenhar um percurso de formação cada vez mais individualizado e de interação com o mercado de trabalho, com recurso às novas tecnologias e metodologias de ensino. Uma formação completa traduz-se nisso mesmo, ou seja, que tenha uma sólida base científica e que esteja alinhada com a realidade do mercado de trabalho e dos seus estudantes, respondendo às suas exigências em permanente mudança.


PA: A permissão para os politécnicos incluírem doutoramentos na sua oferta formativa pode contribuir para chegar a esse nível de “formação completa”? Qual é a posição do IPSantarém relativamente a este assunto?

JM: Esta medida foi natural, atendendo ao grande desenvolvimento científico e tecnológico verificado nos Institutos Politécnicos, nos últimos anos. Na prática, os doutoramentos já eram desenvolvidos nos Institutos Politécnicos, apenas não podíamos outorgar o grau por uma questão legal. Do ponto de vista do IPSantarém, estamos a trabalhar para podermos desenvolver este grau de doutor em algumas áreas onde somos referência, como no desporto, agricultura e inovação digital.

PA: Um novo ano letivo está a chegar. Quais são as novidades preparadas pelo IPSantarém e que expectativas têm para 2023/2024?

JM: Neste momento estamos a apostar na deslocalização de ofertas formativas para a Região norte de Lisboa, bem como na formação de adultos. Ao nível da oferta formativa deslocalizada vamos disponibilizar os seguintes Cursos Técnicos Superiores Profissionais: Tecnologias e Programação de Sistemas de Informação, em Vila Franca de Xira; Viticultura e Enologia, em Arruda dos Vinhos; *Surfing*, no Treino e na Animação Turística, na Ericeira, e Cuidados Veterinários, em Runa, concelho de Torres Vedras. Para além disso, vamos abrir também dois novos cursos que aguardam aprovação: Produção de Insetos, na Escola Superior Agrária, e *Gaming e Esports*, na Escola Superior de Desporto, que demonstram a preocupação de inovação na formação. No âmbito da formação de adultos, vamos disponibilizar 5 novas Pós-Graduações: Atividade Física na Gravidez, Hospitalização Domiciliária, Dieta Mediterrânea, Inovação Digital, e Educação STEAM.



 O Ensino Superior é um dos pilares do nosso sistema democrático.

ESTAMOS À TUA ESPERA!

ESCOLA SUPERIOR AGRÁRIA

LICENCIATURAS

- › AGRONOMIA (REGIME DIURNO E PÓS-LABORAL)
- › BIOLOGIA E BIOTECNOLOGIA ALIMENTAR
- › QUALIDADE ALIMENTAR E NUTRIÇÃO HUMANA
- › ZOOTECNIA

MESTRADOS

- › ENGENHARIA AGRONÓMICA
- › TECNOLOGIA ALIMENTAR

PÓS-GRADUAÇÕES

- › DIETA MEDITERRÂNICA E SUSTENTABILIDADE

TESP

- › ANÁLISES LABORATORIAIS
- › CUIDADOS VETERINÁRIOS
- › MECANIZAÇÃO E TECNOLOGIA AGRÁRIA
- › TECNOLOGIAS DE PRODUÇÃO INTEGRADA EM HORTOFRUTÍCOLAS
- › VITICULTURA E ENOLOGIA
- › ZOOTECNIA

ESCOLA SUPERIOR DE GESTÃO E TECNOLOGIA

LICENCIATURAS

- › CONTABILIDADE E FISCALIDADE
- › GESTÃO DE EMPRESAS (REGIME DIURNO E PÓS-LABORAL)
- › GESTÃO DE MARKETING
- › INFORMÁTICA
- › NEGÓCIOS INTERNACIONAIS

MESTRADOS

- › CONTABILIDADE E FINANÇAS
- › GESTÃO DE ORGANIZAÇÕES DE ECONOMIA SOCIAL
- › GESTÃO DE UNIDADES DE SAÚDE

TESP

- › GESTÃO DE NEGÓCIOS
- › MARKETING DIGITAL
- › REDES E SISTEMAS INFORMÁTICOS
- › TECNOLOGIAS E PROGRAMAÇÃO DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO
- › TECNOLOGIAS WEB E DISPOSITIVOS MÓVEIS

ESCOLA SUPERIOR DE DESPORTO DE RIO MAIOR

LICENCIATURAS

- › ATIVIDADE FÍSICA E ESTILOS DE VIDA SAUDÁVEIS
- › DESPORTO, CONDIÇÃO FÍSICA E SAÚDE
- › DESPORTO DE NATUREZA E TURISMO ATIVO
- › GESTÃO DAS ORGANIZAÇÕES DESPORTIVAS
- › TREINO DESPORTIVO

MESTRADOS

- › ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE
- › DESPORTO DE RECREAÇÃO (EM CONSÓRCIO COM A UNIVERSIDADE DO ALGARVE)
- › TREINO DESPORTIVO

PÓS-GRADUAÇÕES

- › ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE NA GRAVIDEZ E PÓS-PARTO

TESP

- › SURFING NO TREINO E NA ANIMAÇÃO TURÍSTICA

ESCOLA SUPERIOR DE SAÚDE

LICENCIATURAS

- › ENFERMAGEM

MESTRADOS

- › ENFERMAGEM COMUNITÁRIA – ÁREA DE ENFERMAGEM DE SAÚDE COMUNITÁRIA E DE SAÚDE PÚBLICA
- › ENFERMAGEM DE SAÚDE MATERNA E OBSTÉTRICA
- › GESTÃO DE UNIDADES DE SAÚDE

PÓS-GRADUAÇÕES

- › HOSPITALIZAÇÃO DOMICILIÁRIA

TESP

- › APOIO DOMICILIÁRIO
- › PROTEÇÃO E APOIO À PESSOA IDOSA
- › SECRETARIADO EM SAÚDE

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO

LICENCIATURAS

- › EDUCAÇÃO AMBIENTAL E TURISMO DE NATUREZA
- › EDUCAÇÃO BÁSICA
- › EDUCAÇÃO SOCIAL
- › PRODUÇÃO MULTIMÉDIA EM EDUCAÇÃO

MESTRADOS

- › CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO/ADMINISTRAÇÃO EDUCACIONAL
- › EDUCAÇÃO SOCIAL E INTERVENÇÃO COMUNITÁRIA
- › RECURSOS DIGITAIS EM EDUCAÇÃO

MESTRADOS QUE HABILITAM PARA A DOCÊNCIA

- › EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR
- › EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR E ENSINO DO 1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO
- › ENSINO DO 1.º CEB E DE MATEMÁTICA E CIÊNCIAS NATURAIS DO 2.º CEB

PÓS-GRADUAÇÕES

- › INOVAÇÃO DIGITAL
- › EDUCAÇÃO STEAM

TESP

- › ACOMPANHAMENTO DE CRIANÇAS E JOVENS
- › DESIGN DIGITAL



Escola Superior de Enfermagem de São José de Cluny celebra 75 anos de excelência no ensino e compromisso social



A Escola Superior de Enfermagem de São José de Cluny (ESESJCluny), da Madeira, completa este ano 75 anos de atividade. Nesta entrevista, a presidente da instituição, Maria Bettencourt de Jesus, fala sobre a responsabilidade social da escola, o processo de preparação para um novo ano letivo e a oferta formativa atual, incluindo algumas novidades.

Perspetiva Atual: A Escola Superior de Enfermagem de São José de Cluny, situada na Madeira, completa este ano o seu 75.º aniversário. Qual é a responsabilidade da escola perante a sociedade e como essa responsabilidade molda o funcionamento da instituição?

Maria Bettencourt de Jesus: A Cluny assume, com grande ênfase, a sua responsabilidade social, evidenciada num trabalho de cooperação com Instituições parceiras da Região, Nacionais e Internacionais, em ações de voluntariado, mobilidade e investigação. O compromisso contínuo com a qualidade e excelência do serviço que a Escola presta é sentido como um dever e uma responsabilidade, onde o principal agente, o estudante, desenvolve as suas competências num ambiente de proximidade e excelência, orientado por professores com elevado nível de diferenciação técnico-científica e pedagógica.

PA: Estamos a poucos meses do início do processo de candidaturas para o ensino superior, como descreve o processo de preparação para um novo ano letivo por parte da comunidade docente e não docente da ESESJCluny?

MBJ: O Conselho Técnico Científico, em articulação com os órgãos responsáveis pelo ensino-aprendizagem, define o número de vagas para os concursos especiais e

gerais de acesso à Cluny. Depois deste calendário definido, trabalhamos a estratégia de divulgação e apoio às candidaturas pelas escolas secundárias, meios de comunicação social (jornais nacionais e regionais, redes sociais) e disponibilizamos a informação no Gabinete de Acesso ao Ensino Superior.

PA: Como é composta a oferta formativa atual da ESESJCluny? Serão lançadas novidades para este novo ano?

MBJ: Atualmente, a oferta formativa da ESESJCluny é constituída pela Licenciatura em Enfermagem, pelos Mestrados em Enfermagem de Reabilitação, Saúde Infantil e Pediátrica, Saúde Mental e Psiquiátrica, e Médico Cirúrgica (áreas da pessoa em situação crítica, paliativa e peri-operatória), e pelas Pós-Graduações em Viabilidade Tecidual, Bioética, Emergência, Gestão Serviços de Saúde, entre outras. Além desses cursos, contamos ainda com o CTESP em Gerontologia e Cuidados de Longa Duração.

A ESESJCluny é uma referência no ensino graduado e pós-graduado, sendo, até o momento, a única IES a disponibilizar mestrados em enfermagem fora de Portugal continental. Considerando as alterações sociodemográficas e a evolução dos Cuidados de Saúde Primários e, no sentido de suprir a necessidade de cuidados especializados, está a trabalhar num novo Mestrado em Enfermagem Comunitária, com dois ramos: na área de enfermagem de saúde comunitária e saúde pública e na área de enfermagem de saúde familiar.

PA: Relativamente a programas de intercâmbio, estágio ou investigação, o que a ESESJCluny tem para oferecer aos seus estudantes, de forma a enriquecer a sua formação?

MBJ: Os nossos estudantes têm acesso às mais diferenciadas Unidades de Saúde do país. O Serviço Regional de Saúde da Madeira é o nosso maior parceiro para os estágios locais, bem como as casas de Saúde Mental, o Serviço Regional de Proteção Civil e outras instituições, dependendo dos projetos em curso. No continente, desde o Porto até Lisboa, são nossos parceiros várias Unidades de Saúde.

A ESESJCluny promove a articulação entre o ensino e a investigação desde os primeiros anos de curso. Assim, fomenta as condições para o desenvolvimento da investigação e produção científica. Atualmente 4 dos nossos investigadores estão integrados em unidades de I&D

avaliadas pela FCT, desenvolvendo a sua investigação em estreita articulação com a comunidade e em que participam os estudantes de 1º e 2º ciclo. O GIDeC constitui-se como entidade dinamizadora e aglutinadora de toda a investigação desenvolvida na nossa instituição, contribuindo para a construção do conhecimento científico em Enfermagem.

No que diz respeito à mobilidade, cerca de 25% dos nossos estudantes da licenciatura fazem um programa Erasmus+, com bolsa, em uma das 13 instituições parceiras sediadas em 7 países, incluindo a possibilidade de estagiar naquele que foi considerado o melhor hospital da Europa em 2023, o Karolinska na Suécia.

PA: Por vezes, as ilhas são vistas como um “país à parte”, devido à acessibilidade dificultada e a todas as características que as diferem do continente. No ensino, quais são os grandes obstáculos e desafios enfrentados, tanto pelas escolas, como pelos alunos?

MBJ: Focando-se no estudante, a Cluny procura manter-se na vanguarda da formação diferenciada e especializada, com a possibilidade de algumas aulas online, campos de estágio variados com vagas para todos os estudantes, a nível nacional e internacional, que têm sido ferramentas vantajosas para colmatar os desafios de estarmos sediados na Ilha da Madeira.

PA: Como mencionado anteriormente, a ESESJCluny está prestes a completar o seu 75.º aniversário. Como é que após sete décadas ainda há espaço para evolução e quais são os planos da atual direção para o futuro próximo da escola?

MBJ: A Cluny procura fortalecer, cada vez mais, todo o seu potencial atual e antever as novas necessidades em saúde das populações, fazendo uma leitura apurada dos vários indicadores, de modo a corresponder com a disponibilização de novas formações. A manutenção da certificação (6 anos pela A3es) do Sistema Interno de Garantia da Qualidade e o reforço dos restantes eixos estratégicos, como sejam a investigação, a internacionalização, a prestação de serviços à comunidade e o crescente investimento na formação diferenciada dos seus RH e na modernização das instalações, onde se salienta a desmaterialização dos seus processos, constituem metas a médio e longo prazo.

“A nossa prática diária coloca o foco nas pessoas, nas suas necessidades e no seu bem-estar”



 Cristina Ventura, Presidente do ISEC Lisboa

Com portas abertas há mais de 30 anos, numa localização privilegiada na cidade - o Lumiar - e com inegável prestígio no sistema de ensino superior português, o Instituto Superior de Educação e Ciências de Lisboa (ISEC Lisboa) é uma instituição privada politécnica que tem vindo a moldar o panorama do ensino superior português desde a sua fundação, em 1991. Nesta entrevista, Cristina Ventura, Presidente do ISEC Lisboa, explica como a missão da instituição de promover o desenvolvimento holístico dos indivíduos através da educação e da investigação é orientada por valores humanistas.

Perspetiva Atual: O Instituto Superior de Educação e Ciências de Lisboa nasceu em agosto de 1991, sendo atualmente constituído por três escolas e dois centros de investigação. Pode-nos apresentar estes elementos que constituem o ISEC Lisboa?

Cristina Ventura: O ISEC Lisboa é um estabelecimento de Ensino Superior Politécnico privado com mais de 30 anos ao serviço da formação superior em Portugal. Iniciou a sua ação com formação superior nas áreas da Educação e das Artes Gráficas, tendo expandido a sua área de intervenção, nas últimas três décadas, por várias outras áreas do conhecimento, entre elas Aeronáutica, Design e Multimédia, Comunicação e Marketing, Gestão, Proteção Civil, Construção e Reabilitação do Edificado, Hotelaria e Turismo, Administração Local, Ciências da Visão, e Energias Renováveis e Ambiente.

Estes domínios do conhecimento são lecionados nas 3 Escolas do ISEC Lisboa: Escola de Educação e Desenvolvimento Humano, Escola de Gestão, Engenharia e Aeronáutica, e Escola de Comunicação, Artes e Indústrias Criativas.

Para além da atividade de ensino superior, o ISEC Lisboa realiza, através dos seus docentes e investigadores, atividades de investigação aplicada. Estas atividades são desenvolvidas em Unidades de Investigação externas onde os docentes/investigadores estão integrados ou nos Centros de Investigação do ISEC Lisboa que são no momento dois: o *CEIA - Centro de Estudos e Investigação Aplicada*, que é uma Unidade de Investigação Pluridisciplinar que atua essencialmente nas áreas da Educação, Gestão e Sustentabilidade, e o *TGRAF - Centro Internacional de Estudos e Investigação em Tecnologias Gráficas e Comunicação Científica*, que atua nos domínios do Design Gráfico e Comunicação Científica, das Tecnologias Gráficas e dos Materiais Celulósicos.

Mais recentemente, foi criado o *NIAOO - Núcleo de Investigação Aplicada em Óptica e Optometria*, que se encontra em fase de consolidação e atua no domínio das Ciências da Visão.

PA: O ISEC Lisboa apresenta-se como uma instituição particular de ensino superior e de investigação com um projeto de formação orientado por elevados padrões de exigência e inspirado em princípios de natureza ética e humanista. Quais são os pontos principais para a construção de um modelo de ensino que siga estes parâmetros?

CV: A missão do ISEC Lisboa é promover a realização integral da pessoa através do desenvolvimento do ensino e da investigação com elevados padrões de qualidade, adotando uma visão personalista do Homem e uma consciência de responsabilidade social. Esta missão cumpre-se através da criação, transmissão e difusão da cultura e do saber de natureza profissional, com elevados padrões de qualidade e exigência e fomentando o sentido da cooperação e a consciência da dimensão social e solidária da cidadania. Estes desígnios são consubstanciados no nosso modelo pedagógico que assenta em Princípios Éticos e de Conduta, escrupulosamente cumpridos de modo transversal à Instituição. Nele são priorizados e valorizados uma cultura de diversidade assente na igualdade de oportunidades para todos - independentemente de diferenças sociais ou culturais, não se limitando a raça, etnia, género, identidade de género, orientação sexual, idade, classe social, deficiência, religião,

nacionalidade ou crenças políticas -, o respeito mútuo, no reconhecimento das diferenças como força do potencial humano e organizacional e na valorização da diversidade na gestão e na estratégia da organização, e a inclusão em que todas as partes interessadas - estudantes, funcionários, dirigentes e parceiros e agentes sociais - são tratadas com justiça e respeito e contribuem para o sucesso da instituição.

PA: O ensino superior em Portugal é cada vez mais competitivo, com várias instituições a oferecerem cursos semelhantes. Como é que o Instituto Superior de Educação e Ciências de Lisboa se diferencia das outras escolas e universidades na sua área de ensino? Quais são as vantagens competitivas da instituição em relação às outras instituições de Ensino Superior?

CV: A nossa instituição foi precursora na introdução no Ensino Superior Politécnico em Portugal de diferentes áreas do conhecimento, entre elas as de Aeronáutica, Engenharia, Proteção Civil, Ótica e Optometria, antecipando as necessidades do mercado de trabalho e acompanhando em permanência as tendências das transformações sociais.

Os enormes desafios colocados por uma sociedade com uma velocidade avassaladora de transformações exigem uma Academia com capacidades de resposta rápida, flexível, adequada e resiliente, absolutamente incompatível com o seu tradicional 'conservadorismo'. O ISEC Lisboa responde a esses novos desafios, antecipando tendências e acompanhando novas necessidades. Por um lado, seguindo atentamente movimentos internacionais de transformação e modernização, mas também auscultando em permanência as necessidades de novas competências para o mercado interno. Este duplo foco de antecipação das tendências internacionais, bem como das necessidades internas do país, permite-nos conceber ofertas formativas inovadoras capazes de dar respostas aos desafios e riscos emergentes, designadamente os que decorrem da dupla transição digital e climática, construindo-se assim uma das principais vantagens competitivas do ISEC Lisboa.

Por outro lado, a nossa prática diária coloca o foco nas pessoas, nas suas necessidades e especificidades individuais, nas suas expectativas e no seu bem-estar. Este permanente "olhar atento" sobre as necessidades dos estudantes, dos funcionários e dos parceiros, permite-nos construir respostas que vão de encontro às suas expectativas, conferindo-lhes simultaneamente um sentimento de valorização e segurança. Esta relação de forte proximidade da Instituição com todas as partes com quem se relaciona são outro significativo fator que nos diferencia dos demais.

PA: Uma das vertentes que mais recebe atenção por parte do ISEC Lisboa é a investigação, de forma aplicada e colaborativa, com vista à “produção de soluções e criação de valor transferíveis para as empresas e organizações”. Como acontece esta transferência de conhecimento para o setor empresarial?

CV: A investigação, a produção de conhecimento científico dela decorrente e a prática do Ensino Superior são indissociáveis. No caso concreto do ISEC Lisboa, sendo um estabelecimento de Ensino Superior Politécnico, a sua estratégia passa pela forte aposta na investigação aplicada, tendo como objetivo principal a construção de soluções para problemas reais e concretos, previamente diagnosticados nas empresas, organizações e sociedade. Um dos objetivos da nossa atividade de I&D é transferir para as empresas e organizações parceiras o conhecimento produzido, implementando nelas soluções de inovação e valor acrescentado. Isto só se consegue porque, por um lado, trabalhamos de perto com os parceiros no diagnóstico dos problemas ou fenómenos a pesquisar e na própria implementação das soluções construídas em conjunto, por outro, o facto de termos no nosso corpo docente e de investigadores um número muito elevado de Especialistas que são eles próprios também profissionais e profundos conhecedores das diferentes áreas em que operamos, permite-nos gizar soluções e resolução de problemas de um modo muito adequado e adaptado às características intrínsecas do nosso tecido socioeconómico.

PA: Quais são as áreas de pesquisa em que o Instituto tem se destacado recentemente e quais são as perspetivas futuras?

CV: Da investigação realizada mais recentemente, destacaria, no domínio da Educação, os estudos realizados sobre as competências socio emocionais e o bem-estar de estudantes e docentes, por via de diferentes projetos de I&D europeus desenvolvidos por consórcios internacionais a que o ISEC Lisboa pertence; na área das Artes Gráficas, a produção de conhecimento ao nível de novos materiais celulósicos e o desenvolvimento de metodologias de investigação aplicadas aos domínios da Comunicação Científica e do Design Gráfico; nos domínios da Aeronáutica e Sustentabilidade, o desenvolvimento de energias verdes aplicadas ao Transporte Aéreo e a promoção da Sustentabilidade Ambiental nos espaços urbanos; e no domínio das Ciências da Visão a investigação realizada com vista à promoção da saúde visual na



população pediátrica, realizada em parceria com a Universidade Complutense de Madrid a pedido do Grupo empresarial alemão ZEISS;

Em termos de perspetivas futuro, salientaria a preparação em curso da investigação orientada ao nível da Transição Digital no setor Aeronáutico, com aplicação das tecnologias blockchain, o desenvolvimento de ferramentas inovadoras centradas na melhoria do impacto ecológico das PMEs, e o Desenvolvimento da Inovação e do Empreendedorismo nas Organizações.

PA: Apesar de recente, o ISEC Lisboa pretende crescer sob orientação das necessidades do país, contribuindo para o desenvolvimento qualificado do ensino superior em Portugal. Na sua opinião, quais são as atuais necessidades do país que estão a orientar a evolução e atividade do ISEC Lisboa?

CV: As mudanças a que assistimos em Portugal e as necessidades daí decorrentes que impactam a evolução da atividade do ISEC Lisboa, prendem-se, no essencial, com os seguintes quatro aspetos:

A Aeronáutica e o Espaço são setores em franco crescimento, quer em termos nacionais, quer internacionais. As mais prestigiadas organizações (ICAO, EASA, Airbus, etc) apontam para um crescendo de inovações e consequente transformação nestes domínios, com uma procura muito significativa de profissionais qualificados e especializados ao longo das próximas décadas.

Nos domínios da Hospitalidade e do Turismo assiste-se a um movimento semelhante, com um crescendo destas áreas no desempenho económico do país, mas com os responsáveis por estes setores a diagnosticarem a necessidade de mais e melhores qualificações do capital humano para estas áreas.

Por outro lado, Portugal não é imune às transformações globais que acompanham a transição digital e transição climática. No primeiro destes domínios a digitalização é acompanhada da produção e disponibilização em massa e em tempo real de grandes volumes de dados e de informação cada vez mais complexos, os quais têm vindo a adquirir maior valor económico perante a muito valiosa informação que transportam para as empresas e organizações dos mais variados setores socioeconómicos. Tal movimento, tem originado a procura exponencial de profissionais de Ciência e de Gestão de Dados que não existem ainda disponíveis.

Por fim, as alterações climáticas têm-nos demonstrado à exaustão a urgente consciencialização coletiva para as



questões e saberes associados à Sustentabilidade Ambiental e do Planeta, com a inerente necessidade de formar e preparar os futuros decisores nestes campos de conhecimento.

As necessidades do país nestes quatro setores irão orientar a evolução da nossa atividade nos próximos anos.

PA: Quais são os objetivos específicos estabelecidos pela atual direção do ISEC Lisboa para os próximos anos?

CV: O ISEC Lisboa desde a sua génese tem vindo a crescer e a posicionar-se como uma Instituição de referência no subsetor do Ensino Superior Politécnico Privado, sendo hoje, em termos de estudantes em frequência, o maior estabelecimento de Ensino Superior Politécnico Privado. Este contínuo crescimento e a posição de liderança alcançada neste subsetor do Ensino Superior prende-se essencialmente com o carácter inovador da sua oferta formativa, com o seu pioneirismo, com a sua capacidade de antecipar necessidades do mercado e com as características específicas do seu projeto educativo, científico e cultural. Nesta senda, o ISEC Lisboa tem como principais objetivos continuar o seu desenvolvimento sustentável assente em produtos formativos inovadores e diferenciados e numa permanente atualização técnico-científica, fortalecer a sua ligação à comunidade com a construção de soluções que contribuam para o desenvolvimento local e regional, fortalecer os índices de internacionalização, e dar continuidade à sua aposta nas pessoas, seja em resposta às suas expectativas, garantindo a qualidade nos serviços que prestamos, seja, sobretudo, proporcionando aos nossos estudantes – que são o Centro do nosso trabalho - todas as condições de um ambiente educativo inclusivo, amigável e centrado nas suas necessidades.



ESTGA-UA aposta em mestrados com forte pendor profissionalizante



Marco Costa, Diretor da Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Águeda

Nesta última semana de candidaturas para mestrado, que decorre até dia 19 de maio, Marco Costa, Diretor da Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Águeda, apresenta os diversos mestrados disponibilizados para o ano letivo de 2023/2024, referindo ainda uma novidade na sua oferta formativa, o mestrado em Gestão e Negócios Digitais.

Perspetiva Atual: A Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Águeda tem como missão formar profissionais qualificados e aptos a responder aos desafios do mercado de trabalho. Como descreve o método de ensino utilizado atualmente pela ESTGA-UA?

Marco Costa: A ESTGA-UA tem apostado em abordagens pedagógicas inovadoras e centradas nos estudantes, conciliando a teoria à prática e interagindo com a comunidade envolvente. Os cursos tecnológicos da Escola baseiam-se no Modelo de Aprendizagem Baseado em Projetos (MABP), em que os estudantes interagem de forma próxima com as empresas ou organizações parceiras da Escola, colocando em prática as aprendizagens teóricas e práticas dos cursos.

Para além deste método de ensino, a ESTGA-UA tem adotado estratégias pedagógicas e curriculares ajustadas às competências que se pretende que os estudantes desenvolvam. Estas estratégias passam pela aposta da Escola na agregação de competências, que consiste na articulação entre várias unidades curriculares de forma a desenvolver grandes temas do curso.

Todos os nossos cursos oferecem também a possibilidade de realizar estágios curriculares nas empresas ou organizações parceiras da ESTGA-UA. Todas estas opções visam dar resposta a necessidades reais das várias

empresas da região de Águeda e Aveiro, onde os estudantes experienciam o mundo laboral e empregam conhecimentos adquiridos ao longo do percurso académico. A ESTGA-UA aposta ainda em seminários, workshops e aulas abertas, presenciais e online, que permitem aos estudantes contactar com especialistas nas principais áreas da diversa oferta formativa.

PA: Para além das licenciaturas e CTeSPs, a ESTGA-UA oferece vários mestrados em diferentes áreas, que visam complementar a formação dos alunos e aprofundar os conhecimentos em áreas específicas. Poderia falar um pouco sobre as particularidades destes mestrados e sobre a sua importância para uma formação mais enriquecedora?

MC: Nos últimos anos, a Escola tem aumentado a oferta formativa ao nível dos cursos de 2.º ciclo, potenciando uma abordagem aplicada que se tem traduzido numa boa adesão por parte de candidatos, quer nacionais, quer internacionais. Estes cursos caracterizam-se não apenas por um forte pendor profissionalizante, assente em investigação aplicada, mas também por uma estreita ligação ao meio envolvente, através da realização quer de estágios, quer de projetos que visem dar resposta a necessidades reais das várias empresas da região.

Este próximo ano letivo (2023/2024) vai abrir um novo mestrado em Gestão e Negócios Digitais, uma inovação na comunidade académica em todo o país. Este mestrado foca-se na formação de gestores familiarizados com o ambiente tecnológico atual, proporcionando o desenvolvimento de competências práticas ao nível da gestão da inovação e da liderança nas organizações, através de uma perspetiva de aprendizagem ativa.

A ESTGA-UA, na área da gestão, tem ainda mais dois mestrados: Gestão Comercial e Gestão da Qualidade Total. O mestrado em Gestão Comercial representa uma oferta formativa única no país nas áreas do retalho e da gestão comercial, tendo por base uma parceria entre a Escola e um conjunto de parceiros empresariais, dos quais se destaca o grupo Jerónimo Martins, que, anualmente, atribui um conjunto de bolsas de estudo de modo a promover a formação de gestores que melhor se adequam ao setor do Retalho e Distribuição. O curso de Gestão da Qualidade Total resulta de parcerias entre a ESTGA-UA, associações empresariais, tais como a Câmara de Comércio e Indústria do Distrito de Aveiro (AIDA CCI), a Associação Portuguesa de Certificação (APCER), a Rede de Inovação em Aveiro (INOVARIA) e o Laboratório Industrial da Qualidade (LIQ), bem como um conjunto de empresas de renome internacional, com o objetivo de promover a excelência e o posicionamento estratégico organizacional e de garantir a satisfação de todas as partes interessadas.

Na área das Ciências Empresariais e da Administração, a ESTGA-UA oferece o mestrado em Assessoria de Direção e Comunicação nas Organizações, que conta com parcerias entre a Escola e organizações do setor público, privado e do terceiro setor, para além da relação próxima com a Associação Portuguesa de Profissionais de Secretariado e Assessoria (ASP). Assegura competências técnico-científicas aos estudantes, de forma a garantir o apoio à gestão de topo e aos processos comunicacionais das organizações, contribuindo para a inovação no apoio aos processos de gestão e ainda para o aumento da eficácia e da eficiência da comunicação nas organizações. A Escola aposta também na ciência informática, com o mestrado em Informática Aplicada, que se concentra numa formação em áreas-chave no mercado de trabalho global, nomeadamente a tecnologia IoT (*Internet of Things*), a Inteligência Artificial, ou a análise, o processamento e o armazenamento de grandes quantidades de dados (Big Data). Contamos ter ainda mais novidades no ano letivo 2024/2025.

A 2ª fase de candidaturas destes mestrados para o ano letivo de 2023/2024 vai decorrer entre o dia 8 e o dia 19 de maio. As candidaturas são realizadas numa plataforma específica da Universidade de Aveiro (<https://paco.ua.pt/Candidaturas>).

Para mais informações sobre os cursos, podem consultar o link: <https://www.ua.pt/pt/estga/Cursos?degree=Mestrados>

PA: A investigação científica é cada vez mais fundamental para um sistema de ensino completo. De que forma a escola está a promover a investigação científica no âmbito das suas áreas de ensino?

MC: Atualmente, a Escola conta com dezenas de projetos de investigação científica nacionais e internacionais, nas áreas tecnológicas e da gestão. Estes são aplicados em áreas científicas como a Energia, a Eletrónica, a Gestão, a Qualidade, a Informática, o Secretariado e a Comunicação. Os projetos contam com a colaboração dos nossos docentes, estudantes e entidades nacionais ou internacionais, sejam organizações ou outras universidades. Para os estudantes, a participação nestes projetos pode melhorar a compreensão dos conteúdos lecionados, desenvolver o espírito crítico e prepará-los para uma futura carreira. Para os docentes, a investigação é uma oportunidade de contribuir para o avanço do conhecimento na sua área de estudo, expandir o seu impacto na comunidade científica global e criar redes de colaboração, fortalecendo a qualidade e a atualidade do ensino superior oferecido. Muitos dos trabalhos de investigação científica desenvolvidos na ESTGA-UA estão alinhados com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) das Nações Unidas.

PA: A ESTGA-UA está localizada em Águeda, uma região cada vez mais conhecida pelas experiências turísticas que proporciona. A existência de uma instituição de ensino superior pode ajudar a colocar regiões mais pequenas no mapa? Neste caso específico, de que forma a ESTGA-UA contribui para o desenvolvimento de Águeda?

MC: Apesar de Águeda já se ter afirmado como uma região industrial antes da fixação da ESTGA-UA, esta permitiu que se formasse uma ligação entre estas indústrias que crescem de dia para dia e os membros da academia, em particular os estudantes. Através das práticas pedagógicas centradas nos estudantes e da atualização regular e distintiva da oferta formativa, a ESTGA-UA cria e desenvolve uma ligação com a comunidade envolvente à Escola, tendo sempre em conta as necessidades formativas da região.

O desenvolvimento de projetos e programas de tutoria e da realização de estágios curriculares, em parceria com as organizações, também permite que a ESTGA contribua diretamente para o desenvolvimento do próprio mercado de trabalho da região. Todos os anos a Escola consegue colocar mais de 300 estudantes em empresas e organizações a nível nacional, e, em alguns casos, a nível internacional. O desenvolvimento da nossa oferta formativa em cursos de especialização, de curta ou média duração, também contribui para que as próprias empresas da região se dirijam à Escola à procura de mais especializações na área de interesse, com uma carga de horário compatível com a atividade profissional. Neste momento, a ESTGA tem mais de 700 protocolos assinados com empresas e organizações públicas e privadas de todos os setores da atividade económica.

PA: A ESTGA-UA tem vindo a desenvolver uma estratégia que visa a melhoria contínua da qualidade do ensino e a adaptação às mudanças do mercado de trabalho. Neste sentido, qual é a linha estratégica da direção para os próximos anos?

MC: A melhoria contínua da qualidade do ensino é um eixo estratégico da ESTGA-UA e uma das suas reconhecidas imagens de marca. De facto, na ESTGA estamos

conscientes de que a qualidade do ensino é um fator necessário para que os estudantes desenvolvam em plenitude as competências técnicas, de comunicação e interpessoais. No entanto, o excelente desempenho profissional dos nossos diplomados é, em si mesmo, também um indicador da excelente qualidade da nossa formação. Neste sentido, vamos continuar, por um lado, a potenciar os resultados do sistema de garantia de qualidade adotado na UA, e, por outro, a atualizar a oferta formativa de modo a corresponder às necessidades atuais e futuras do mercado de trabalho. Este último aspeto tem sido, e continuará a ser, um processo contínuo que incorpora os contributos dos nossos parceiros organizacionais, seja através das parcerias estratégicas existentes com empresas e associações ou das interações regulares com inúmeras organizações. A atualização tecnológica e de outros recursos que a Escola tem conseguido implementar, associada à formação contínua dos docentes, promovendo a inovação pedagógica, vem permitindo que o processo de ensino e aprendizagem seja cada vez mais centrado no estudante, contribuindo desta forma para a promoção do bem-estar, do sucesso escolar e do desenvolvimento integral dos estudantes.

PA: Tem alguma iniciativa ou projeto programado para um futuro próximo que gostaria de apresentar?

MC: No futuro próximo, a ESTGA continuará a contribuir para a execução do *Programa Aveiro Education and Social Alliance* no âmbito dos investimentos *Incentivo Adultos e Impulso Jovens STEAM*, do Plano de Recuperação e Resiliência de Portugal, no quadro da UA. Note-se que a Escola tem, neste contexto, um papel particularmente relevante enquanto Escola Politécnica dedicada à formação superior com vocação profissionalizante, desde a formação inicial à aprendizagem ao longo da vida. Este programa, e no que à ESTGA compete, inclui novas ofertas formativas, desde novos CTeSP, cursos pós-graduados de especialização ou de mestrado e microcredenciais, sendo que algumas destas formações já estão em funcionamento e outras estão em fase de acreditação ou registo formal.



O Projeto AWARE – “Enhancing the level of cybersecurity awareness in VET related to digital transformation”, com referência Project No: KA220-VET-7D79096D, reúne 9 parceiros Europeus em torno da consciencialização para a cibersegurança. O projeto conta com parceiros dos países: Eslovénia, Portugal, Holanda, Eslováquia, Grécia, Itália, Alemanha e Chipre.

Tem como objetivo contribuir para o aumento da informação acerca dos riscos associados aos contextos digitais de trabalho. O projeto está alinhado com os objetivos europeus de desenvolvimento de competências para o futuro patentes no Plano de Ação para a Educação Digital, 2021-2027 avançado pela União Europeia para apoiar a adaptação sustentável e eficaz dos sistemas de educação e formação dos seus Estados-Membros à era digital.

Já foram alcançados vários resultados, como por exemplo uma Base de Conhecimento sobre cibersegurança. Estão presentemente em desenvolvimento uma Masterclass com três módulos temáticos que tocam a “Identidade Digital”, a “Cibersegurança” e o “Cyberbullying”, sob liderança da ESTGA, bem como ferramentas de autoavaliação, que permitirão aos cidadãos testarem os seus níveis de sensibilidade sobre os riscos em contexto de trabalho digital. Todos os materiais podem ser obtidos na página oficial do projeto: <https://awareproject.eu/>. O projeto será desenvolvido em estrita articulação com a comunidade local, em cada país parceiro, nomeadamente através da participação em atividades e programas de formação piloto que permitam testar e melhorar as metodologias de formação a desenvolver, aumentando a sua relevância, visibilidade e acessibilidade. Em Portugal, o projeto “AWARE” é coordenado por um docente da ESTGA -UA e conta com uma participação multidisciplinar de outros docentes da ESTGA-UA e de outras unidades orgânicas da UA e os centros de investigação IEETA e GOVCOPP. Isto permitirá aliar a condução do projeto à sua valorização e disseminação na comunidade de investigação neste domínio.



**MESTRADOS
(2023/2024)**

CANDIDATURAS:
DE 8 DE MAIO A 19
DE MAIO

 234 611 500

 estga.academica@ua.pt

 ua.pt/pt/estga

Os profissionais do futuro de um dos setores económicos de maior crescimento em Portugal



Carlos Brandão, presidente da ESHTe

Um ano após assumir a presidência da Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril, Carlos Brandão faz um balanço positivo das mudanças implementadas no primeiro ano de mandato. Desde o desenvolvimento de estratégias focadas nas pessoas até a promoção de incentivos para os estudantes, a atual direção tem conseguido atingir objetivos importantes. Em entrevista à Perspetiva Atual, Carlos Brandão destaca a importância da adaptação constante dos processos de ensino ao mundo atual, de modo a garantir a formação de qualidade dos estudantes.

Perspetiva Atual: Há precisamente um ano, em abril de 2022, assumiu a presidência da Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril (ESHTe). Qual é o balanço que faz deste primeiro ano como presidente?

Carlos Brandão: O balanço que faço deste primeiro ano é muito positivo, pois conseguimos atingir objetivos importantes para o início de mandato. Temos uma grande preocupação em desenvolver estratégias e práticas focadas nas pessoas, e apostamos em formas de trabalho mais flexíveis. Iniciámos um processo de reestruturação dos serviços administrativos e de gestão, foi implementado e regulamentado um sistema de horário flexível, bem como o acesso ao teletrabalho.

Foram promovidas melhorias ao nível dos procedimentos, nomeadamente com a automação de alguns processos que consumiam muitas horas de trabalho e conseguimos prever, a curto prazo, a adaptação e a

digitalização de processos, e a formação e desenvolvimento de novas competências técnicas nos nossos colaboradores.

Em relação ao corpo docente, iniciámos processos com vista à definição e aplicação de ferramentas de gestão organizacional, nomeadamente o controlo da assiduidade e pontualidade. Crucial foi, também, o reforço do apoio à participação dos docentes em eventos científicos, bem como a melhoria das condições de trabalho em ambiente académico com a criação de um espaço de co-working com computadores, copa e sala de reuniões. No âmbito da investigação, foi criado um gabinete de apoio a projetos, tendo sido completamente renovada uma sala dedicada e dotada de boas condições de trabalho.

Porque os estudantes são uma das nossas prioridades, foram criados incentivos e medidas de apoio às suas iniciativas, por forma a fomentar o envolvimento e participação na vida académica. Outrossim, porque compreendemos que o apoio psicológico é fundamental ao bem-estar psicológico do indivíduo, já que promove um equilíbrio emocional, promovemos o acesso a consultas de psicologia gratuitas que possam contribuir para o desenvolvimento de estratégias para lidar melhor com os desafios inerentes à adaptação ao ensino superior e à integração na vida académica.

Foram igualmente conseguidas melhorias muito significativas ao nível da qualidade das salas de aulas.

PA: No ano passado, em julho, referiu vários dos seus objetivos enquanto presidente, sendo um deles a diversificação das áreas do saber e da oferta formativa da escola. Neste novo ano letivo já têm novidades para apresentar?

CB: Iremos apresentar duas novas licenciaturas, uma em Gestão de Atividades Turísticas e outra em Marketing e Comunicação no Turismo, bem como um mestrado em Planeamento e Gestão em Turismo. Irão surgir também novas pós-graduações, cursos CTeSP na área da restauração, e uma oferta muito diversificada no âmbito do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR). Estão, neste momento, em curso os respetivos procedimentos administrativos.

PA: A indústria do turismo e hotelaria é uma área que necessita de muita mão de obra e cada vez mais qualificada. Qual a relação que a Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril possibilita que os seus alunos tenham com a indústria, ainda antes de terminar

os estudos, de modo a facilitar a sua entrada para o mercado de trabalho?

CB: No campo da educação (formação), porque os estudantes ESTHE são o nosso capital mais precioso, vemos como necessário fazer uma clara aposta na promoção da qualidade do ensino, dotando a ESHTe de mecanismos que vão muito para além do cumprimento de regras e de sistemas de gestão. As características únicas, e o capital de crédito de excelência do ensino da ESHTe ao nível nacional, com ligações diretas ao mercado de trabalho, com reconhecimento externo, garantem-nos a projeção ao nível nacional e a vanguarda do que melhor se faz internacionalmente. Os cursos lecionados na ESHTe têm uma grande componente prática que se traduz em estágios, no país e no estrangeiro, através de protocolos estabelecidos com os mais prestigiados hotéis ou cadeias hoteleiras, bem como outras empresas do Turismo.

Faz parte da estrutura curricular das licenciaturas, a realização de dois estágios por curso. A ESHTe promove e apoia muitas iniciativas, de contacto e de abertura aos stakeholders, tais como seminários e workshops. Por outro lado, a ESHTe promove a aproximação dos estudantes e ex-estudantes ao mercado de trabalho, nomeadamente através de plataformas de recrutamento nacionais e internacionais que apresentam propostas de emprego e de estágios de forma dinâmica e direcionada. De salientar o programa Poliempreeende, promovido pelo Núcleo de Empreendedorismo e Dinamização Empresarial (NEDE) do Centro de Investigação, Desenvolvimento e Inovação (CIDI), para além de incutir e estimular o empreendedorismo, visa sobretudo fomentar a criação de empresas baseadas no conhecimento, bem como proporcionar saídas profissionais, de preferência através da criação do próprio emprego.





PA: A diversidade cultural e étnica é uma realidade cada vez mais presente não só nestas áreas, como em todas. Como a Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril prepara os seus alunos para lidar com a diversidade e conseguir responder às necessidades dos turistas, independentemente da sua origem?

CB: O Turismo no nosso país é dos setores económicos de crescimento mais rápido e um dos mais rentáveis. Para além de um imperativo de cidadania, a promoção da diversidade cultural e étnica é um fator de desenvolvimento sustentável, de competitividade e de criação de valor para uma organização. Sabemos que as organizações que apostem em estratégias com base nos valores da diversidade e da inclusão terão mais benefícios e serão mais competitivas. E são estes valores humanistas, a par de uma forte componente na área das Línguas que, inseridos nos conteúdos programáticos dos nossos cursos, são inculcados nos nossos estudantes em cadeiras como sejam, ética e Responsabilidade Social, Relações Interpessoais, Sociologia do Turismo, entre outras.

Para se assegurar a preparação de um futuro profissional da área do turismo e da hotelaria, tem de haver um esforço por parte das instituições de ensino no sentido de assegurar a excelência na formação e a ESHTe tem bastas provas dadas neste campo. Os recursos e os produtos turísticos de um país podem não ser suficientes para atrair consumidores. A qualidade do serviço prestado, essa, sim, é determinante para a criação de uma imagem positiva e diferenciadora do destino.



PA: Em julho de 2022, mencionou que a criação do novo consórcio Academia Internacional de Turismo (TIA) traria diversos benefícios para a escola, inclusive a integração de "outras entidades e estruturas vocacionadas para a investigação, inovação e prestação de serviços à comunidade". Quais são os benefícios mais evidentes que se podem observar desde a abertura do TIA?

CB: De facto, no dia 16 de julho de 2019 foram lançadas as bases para o TIA – Tourism International Academy, no Estoril. O TIA incluiria a primeira Escola Internacional de Turismo no âmbito da Academia da Organização Mundial de Turismo (OMT) e seria este o primeiro de vários projetos que marcariam a requalificação do campus transformando-o no Tourism International Academy (TIA). Este consórcio, constituído no seguimento de uma aposta do

Turismo de Portugal para a requalificação do espaço onde a ESHTe se insere, permitiria integrar também outras entidades e estruturas vocacionadas para a investigação, inovação e prestação de serviços à comunidade incluindo um Centro Tecnológico de Excelência com vista a incrementar a aposta de excelência no Turismo, Hotelaria e Restauração. Contudo, esse projeto, por questões alheias à ESHTe, ainda não se concretizou.

PA: Nessa época, tinha a internacionalização como um eixo estratégico do desenvolvimento da escola, também por a ESHTe tratar de áreas globais e a internacionalização da escola e dos alunos poder ser uma vantagem competitiva para os profissionais da área. Como é que a ESHTe está a investir nesta vertente?

CB: A ESHTe está fortemente empenhada na implementação de parcerias estratégicas em áreas de intervenção da escola ao nível nacional e internacional, académico e empresarial. Pretendemos contribuir para o desenvolvimento da nossa sociedade, especialmente através da difusão e transferência de conhecimento.

Por isso, temos vindo a apostar fortemente na divulgação da nossa oferta formativa, sobretudo no Brasil, com a participação no grande evento internacional que é o Salão do Estudante, que percorre várias capitais de estado brasileiras. Neste sentido, implementámos o estatuto do "estudante internacional", que está a permitir acolher nos nossos cursos estudantes de vários países.

PA: Com o novo ano a bater à porta, quais são as expectativas e o que espera dos novos alunos?

CB: Dos estudantes esperamos sempre o melhor, pois representam o futuro do turismo. Mas sobretudo, o que desejamos que tragam é a motivação para estudar e participar nas atividades e na vida da comunidade ESHTe, de modo a desenvolverem competências que lhes permitam obter sucessos profissionais.



Carreiras em ascensão: as oportunidades no setor marítimo-portuário



Vítor Franco, Presidente da ENIDH

Com uma taxa de empregabilidade invejável, a Escola Superior Náutica Infante D. Henrique (ENIDH) é a única, em Portugal, a conferir cursos acreditados pela European Maritime Safety Agency, permitindo que as carreiras dos seus alunos não estejam limitadas ao mercado nacional e ajudando, assim, a combater a escassez de oficiais para a marinha mercante que se verifica a nível internacional. Em entrevista à Perspetiva Atual, o Presidente da escola, Vítor Franco, discute como a instituição tem trabalhado para formar profissionais qualificados para a indústria náutica.

Perspetiva Atual: A Escola Superior Náutica Infante D. Henrique (ENIDH) é uma instituição de ensino superior público politécnica e a única escola nacional vocacionada para a formação de Oficiais da Marinha Mercante e quadros superiores do setor Marítimo-Portuário nas áreas da Intermodalidade, Gestão e Logística. Pode-nos apresentar melhor esta escola?

Vítor Franco: A história da ENIDH tem início em 1924 com a criação da Escola Náutica, na dependência do Ministério da Marinha, com o objetivo de formar oficiais para a marinha mercante. Com algumas alterações de designação e instalações pelo meio, em 2008 passou a designar-se Escola Superior Náutica Infante D. Henrique, sendo hoje uma instituição pública de ensino superior politécnico com autonomia plena.

Atualmente, de acordo com os seus Estatutos, a ENIDH assume como seus objetivos formar oficiais da marinha mercante e outros quadros superiores para os setores marítimo-portuário, logística, transportes e áreas afins; promover a investigação nas mesmas áreas, bem como das tecnologias e

das ciências do mar; promover o conhecimento, a investigação e o desenvolvimento tecnológico, nomeadamente nos domínios da segurança ambiental e marítima, bem como das atividades relacionadas com a náutica de recreio; e contribuir para a atualização de conhecimentos e especialização dos quadros do setor marítimo-portuário, logística, transportes e áreas afins, promovendo a formação ao longo da vida.

PA: Ser a única escola nacional centrada na formação superior nestas áreas de atividade acrescenta uma maior responsabilidade à sua missão?

VF: Apesar dos seus cursos serem acreditados pela A3ES, como qualquer outra instituição de ensino superior em Portugal, acresce que os cursos da ENIDH são também acreditados pela EMSA (European Maritime Safety Agency), com requisitos específicos que nenhuma outra instituição de ensino superior portuguesa tem. Este fator acrescenta uma enorme responsabilidade à missão da instituição, que consiste em oferecer um ensino superior de excelência, promover a formação ao longo da vida, conferir as certificações marítimas reconhecidas internacionalmente, e desenvolver atividades de investigação, promovendo, assim, o conhecimento, a inovação e o desenvolvimento sustentável, bem como a segurança ambiental e marítima.

PA: Com a falta de opções de cursos superiores para quem quer seguir uma carreira ligada ao Mar, é extremamente necessário que os cursos oferecidos sejam pensados e planeados de forma a responder às necessidades do mercado. Como está organizada a oferta formativa atual da ENIDH e por que motivo são estes os cursos que mais fazem sentido lecionar?

VF: A Escola Superior Náutica mantém um diálogo frequente com os empregadores do setor marítimo e portuário de modo a identificar as necessidades de formação e procurar responder às oportunidades de melhoria apontadas pelos diversos *stakeholders*. No que se refere aos cursos marítimos é necessário que os mesmos cumpram os requisitos internacionais de formação expressos na Convenção STCW (Standards of Training, Certification and Watchkeeping for Seafarers), pois só assim os cursos são acreditados e conferem as certificações reconhecidas internacionalmente. Esta convenção STCW é um instrumento internacional fundamental que estabelece um conjunto vasto de disposições que regulamentam, na sua essência, os requisitos de formação e certificação exigidos aos marítimos para o exercício de funções a bordo de navios de mar. Assim sendo, a nossa oferta formativa atual é constituída pelos cursos que, no nosso entendimento, respondem às necessidades do setor marítimo-portuário, considerando também os desafios da transição digital

que está a ocorrer no transporte marítimo e nos portos, bem como a transição energética e as necessidades de novos combustíveis mais sustentáveis para os navios.

PA: O ensino em sala de aula deve ser complementado pela vertente prática, de modo que os alunos possam ter contacto direto com os conhecimentos que vão adquirindo ao longo dos cursos. A ENIDH oferece oportunidades para aprendizagem prática em embarcações e portos através de parcerias com empresas do setor marítimo?

VF: O ensino em sala de aula na Escola Náutica tem sido sempre complementado por uma forte componente prática, que é fundamental para um bom desempenho a bordo dos navios. A Escola tem laboratórios bastante completos nas várias áreas fundamentais dos cursos e essas valências vão, agora, ser reforçadas e modernizadas com investimentos financiados pelo PRR através do projeto Blue Hub School, que prevê um total de 7.5 milhões de Euros de investimento. Este projeto, para além da modernização dos equipamentos dos laboratórios, prevê a construção de um moderno Centro Internacional de Segurança Marítima, muito importante para a formação prática em segurança marítima, combate a incêndios, etc.

Em junho de 2022, a Escola inaugurou novos simuladores de navegação e de máquinas marítimas, que não só permitem a formação com os modelos de navios mais modernos, como também a realização de estudos de investigação aplicada com muita relevância para o setor marítimo-portuário. Existem, também, muitos protocolos firmados com empresas com objetivos específicos de realização de estágios.

PA: Como classifica a taxa de empregabilidade dos cursos marítimos em Portugal? São áreas que permitem o crescimento profissional dos trabalhadores?

VF: A taxa de empregabilidade dos cursos marítimos é muito elevada e existe uma escassez de oficiais para a marinha mercante a nível internacional. Os diplomados da Escola ficam habilitados com certificações marítimas reconhecidas internacionalmente, por isso as suas possibilidades de trabalho não estão limitadas às empresas portuguesas e ao mercado português. Os diplomados dos cursos marítimos de Pilotagem, de Engenharia de Máquinas Marítimas e de Engenharia Eletrotécnica Marítima têm de fazer um estágio de praticante com a duração de 12 meses a bordo de navios e a Escola tem procurado dar o apoio para concretização desses estágios através de protocolos com as empresas. Em 2022 e 2023, foram atribuídas bolsas financiadas pelo projeto Marin Cadet do Fundo Azul que têm permitido apoiar com muito sucesso os contratos dos diplomados para este período de praticante.

É importante notar que uma carreira marítima confere uma experiência profissional notável, particularmente ao nível das Engenharias Marítimas, que é muito reconhecida e valorizada pelas empresas.

A estatística publicada recentemente pela BIMCO, identificou as necessidades, a nível internacional, de oficiais de pilotagem, máquinas marítimas e eletrotécnicos marítimos para os próximos anos. No ano de 2021 foi reportado um défice de cerca de 26.240 oficiais de pilotagem e de máquinas. Estimou-se, nesse estudo, que a procura de oficiais deverá aumentar cerca de 2% ao ano entre 2021 e 2026 e antecipou-se um aumento mais forte de procura para navios LNG e Cruzeiros, o que abre interessantes perspetivas para o futuro da atividade profissional no transporte marítimo.

Acresce que as remunerações para os oficiais de Engenharias Marítimas e de Pilotagem são bastante atrativas e muito acima da média praticada em Portugal para um licenciado.

Quantificando a empregabilidade dos cursos é importante mencionar que o índice de empregabilidade do curso de Engenharia de Máquinas Marítimas é de 99,2%, para o curso de Pilotagem é de 98,5% e para o curso de Gestão de Transportes e Logística é de 98,4%.

PA: Podemos afirmar que para Portugal, um país com forte ligação ao Mar, o setor marítimo-portuário pode assumir um papel relevante para o desenvolvimento do país? Se sim, em que sentido?

VF: A forte ligação ao mar que Portugal tem, precisa de ser atualmente reforçada com ações que permitam desenvolver, nos jovens, o gosto pelo mar e pelas atividades marítimas. A designada literacia do mar é de extrema importância ao nível do ensino secundário. Consideramos ser necessário divulgar mais as oportunidades que existem para os jovens nas carreiras marítimas.

É fundamental que se preserve o importante conhecimento marítimo que possuímos e que em paralelo se desenvolvam outras valências e competências em áreas emergentes da designada Economia Azul, com forte importância no desenvolvimento económico do país, com destaque para as atividades marítimo-turísticas, pesca sustentável, aquicultura, geração de energia offshore, entre outras.

PA: Como a ENIDH adapta o seu modelo de ensino às mudanças no setor marítimo, como a transição para fontes de energia mais limpas e sustentáveis e tecnologias mais avançadas?

VF: Como se sabe, o transporte marítimo e os portos enfrentam grandes desafios: a transição energética, a transição digital e a necessidade de adoção de práticas enquadáveis na designada economia circular. A Escola Náutica terá necessariamente de se manter muito atenta a estas tendências para o futuro do transporte marítimo e dos portos, atualizando os conteúdos lecionados nos seus cursos e preparando os futuros diplomados para estas novas realidades com novas competências. As competências digitais, automação e robótica são um exemplo de competências que se têm vindo a reforçar na Escola.

Igualmente, será necessário promover a atualização dos profissionais no ativo através de cursos de curta duração e pós-graduações que precisam de complementar, de forma continuada e organizada, a oferta dos cursos de licenciatura, mestrados e TeSP.

PA: Relativamente à vertente de investigação, a ENIDH está envolvida em pesquisas e projetos de inovação no setor marítimo? Como esses projetos de pesquisa se traduzem em benefícios para os alunos e para a indústria marítima, em geral?

VF: Sim, a Escola Náutica tem estado envolvida em vários projetos de investigação e desenvolvimento no âmbito de parcerias estabelecidas com outras instituições de ensino superior europeias e empresas do setor marítimo-portuário.

Entre eles encontram-se o envolvimento da Escola Náutica no Projeto eShip para o desenvolvimento de um software-as-a-service para a otimização de transportes marítimos, automatização de procedimentos de back-office e utilização da análise de dados para otimização de toda a cadeia logística; o projeto SmartSea, já finalizado, que teve como objetivo desenvolver um curso de mestrado avançado interativo relacionado com aplicações IoT em inspeções marítimas; o projeto AT-Virtual, que está prestes a finalizar também, que visa melhorar o desempenho dos Centros de Formação Marítima, permitindo que as empresas de tecnologias de informação desenvolvam soluções emergentes de base tecnológica para resolver as necessidades de formação dos Centros, com recurso a novas tecnologias emergentes relacionadas com a Indústria 4.0; e, também, o projeto NuProShip, que está a decorrer em parceria com diversas universidades e empresas da Noruega, e outros países, para estudo da viabilidade de uma propulsão de base nuclear nos navios mercantes, em que o papel da Escola está relacionado com os aspetos da segurança.

Estes são apenas alguns exemplos de projetos que produzem conhecimento relevante para o setor marítimo-portuário e que, obviamente, têm um impacto na transmissão de conhecimentos atualizados e com relevância para o futuro dos estudantes.

PA: A atual direção da ENIDH assumiu funções em setembro de 2022, pelo que é importante dar a conhecer a nova linha estratégica que vai guiar a atividade da escola até 2026. Quais são os objetivos e metas para este quadriénio e quais são as principais iniciativas em andamento para alcançar esses objetivos?

VF: Foram definidos, para o período 2023-2026, um conjunto de objetivos estratégicos suportados na análise da situação atual da Escola Superior Náutica Infante D. Henrique, enquanto espaço do conhecimento marítimo e portuário e áreas afins, considerando os contextos económico, social e político que maior impacto têm na ação da instituição. Alguns desses objetivos concentram-se na melhoria contínua da qualidade dos cursos e dar resposta às necessidades atuais e tendências futuras do

setor marítimo, portuário e dos oceanos; aumentar a importância e competência da Escola com atividades de II&D no setor marítimo, portuário e áreas emergentes da economia do mar; reforçar o envolvimento com a comunidade e promover as atividades relacionadas com o mar; promover a modernização administrativa e desmaterialização dos processos e intensificar a digitalização na educação e formação; desenvolver a sustentabilidade do seu Campus e promover e divulgar práticas ambientalmente sustentáveis; e dinamizar a área da formação especializada conducente a certificações marítimas e na formação ao longo da vida.

Com base nestes objetivos estratégicos, foram identificadas áreas de atuação que incluem diversas linhas de ação que nos propomos desenvolver e para as quais foram definidos indicadores e metas que pretendemos atingir.

Existem compromissos que consideramos muito importantes para o sucesso do plano estratégico proposto, por um lado, o compromisso com a Comunidade da Escola Náutica; o compromisso com a Qualidade é fundamental, com um foco na melhoria contínua dos processos; o compromisso com a sustentabilidade ambiental, a responsabilidade social e com a saúde da comunidade académica; o compromisso com a eficiência organizacional que, aliada à sustentabilidade, exige a desmaterialização de processos administrativos, académicos e de certificação.

Consideramos que a comunicação assume uma importância fundamental. Importa dar mais visibilidade à Escola Superior Náutica Infante D. Henrique, às profissões e carreiras marítimas, aos projetos desenvolvidos na instituição, atrair mais alunos e contribuir para aumentar a importância da economia azul no nosso País.

PA: Gostaria de acrescentar alguma informação que não foi abordada nas perguntas anteriores?

VF: Gostaria apenas de mencionar que, segundo um trabalho recente da jornalista Joana Nabais Ferreira, publicado a 3 de janeiro de 2023, o Engenheiro naval e marítimo ocupa o segundo lugar do pódio das profissões mais bem pagas em Portugal, com um salário bruto anual entre os 100.000 e os 120.000 euros. Este é um facto importante que importa divulgar e que pode ter alguma importância quando um jovem atualmente procura definir o seu rumo profissional.



ESCOLA SUPERIOR
NÁUTICA
INFANTE D. HENRIQUE

“O nosso ADN é feito de um ensino superior de proximidade”



Rui Tomás, Secretário-Geral do Instituto Piaget

Com a abertura das candidaturas ao ensino superior, o Instituto Piaget apresenta-se como uma opção sólida para os futuros estudantes. Numa matriz humanista e integradora, o Instituto conta com uma oferta formativa diversificada e abrangente. Em entrevista, Rui Tomás, Secretário-Geral do Instituto Piaget, explica as mais-valias da instituição.

Perspetiva Atual: Com as candidaturas ao ensino superior prestes a abrir, quais as mais-valias que o Instituto Piaget tem para oferecer?

Rui Tomás: De forma sintética, destaco quatro boas razões para escolher o Instituto Piaget: integração numa instituição de ensino superior solidamente implantada; cursos com elevada taxa de empregabilidade, reconhecidos no competitivo mercado de trabalho; planos curriculares que maximizam a aquisição de competências práticas; e um corpo docente experiente e qualificado, sempre próximo dos estudantes. A estas razões, posso ainda acrescentar duas que ajudam a

sedimentar a nossa atratividade: a experiência internacional, designadamente nos vários mercados da lusofonia, e propinas com valores acessíveis, sabendo nós que o fator financeiro é muitas vezes importante na decisão do futuro estudante.

PA: Num setor que também é cada vez mais competitivo, o que distingue a vossa instituição?

RT: Poderia citar vários exemplos, mas começo por um que me parece paradigmático. Uma das marcas do Instituto, que verdadeiramente faz parte do nosso ADN, é o ambiente de grande proximidade e confiança que se vive em todos os polos académicos entre estudantes, professores e equipas não docentes. Esta proximidade não é muito habitual.

Por outro lado, tão importante como a aplicação de recursos para uma formação de qualidade, é a aposta numa matriz humanista e integradora que o Piaget sempre procurou afirmar desde a sua fundação, em 1979. Queremos formar profissionais de excelência que sejam, ao mesmo tempo, cidadãos conscientes, atentos às comunidades em que se inserem e envolvidos com as questões globais da nossa sociedade.

PA: Falou em atenção às comunidades envolventes. Quer exemplificar?

RT: Uma das áreas-chave da nossa oferta formativa é a da Saúde, onde temos os cursos de enfermagem, fisioterapia, osteopatia e acupuntura, estes dois últimos na vertente das terapêuticas não convencionais. Em cada Campus do Instituto criámos uma Clínica Piaget, cada uma com as suas próprias valências, em linha com a oferta formativa lecionada no respetivo polo académico. Estas infraestruturas servem tanto a comunidade académica como as comunidades locais. As populações têm a possibilidade de aceder a cuidados de saúde, a preços muito acessíveis. Por outro lado, estas clínicas são também um campo privilegiado para os estudantes finalistas realizarem os seus ensinamentos clínicos e estágios.

PA: O Instituto Piaget mantém-se fora dos principais centros urbanos, como Lisboa ou Porto. É uma opção estratégica?

RT: Temos os nossos “campi” em quatro cidades, de norte a sul do país, onde dá gosto viver e estudar: Vila Nova de Gaia, Viseu, Almada e Silves. Cada um destes polos académicos dispõe de todas as infraestruturas para uma formação de qualidade, em localizações privilegiadas e com ótimas acessibilidades. Esta diversidade geográfica potencia o clima de proximidade aos estudantes e dá sentido ao nosso lema de sempre: “O futuro certo, próximo de ti!”

PA: Durante muito tempo, o Piaget esteve associado a cursos na área da educação e formação de professores. A realidade hoje é diferente?

RT: Completamente. Temos uma oferta formativa mais abrangente que contempla outras áreas, como a saúde, psicologia, gestão, engenharias ou desporto. Somos uma instituição aberta, flexível e atenta à realidade do País, ajustando continuamente o nosso projeto às necessidades e exigências emergentes. Temos também um portfólio alargado de licenciaturas, pós-graduações, mestrados e outros cursos de valorização profissional como os CTeSP (cursos técnicos superiores profissionais). E graças às novas tecnologias temos cursos que são lecionados em regime e-learning (100% online) ou b-learning, além dos cursos presenciais.

PA: E em termos de projetos para o futuro, que novidades antecipa?

RT: Tendo em conta que o futuro será cada vez mais digital, estamos a transformar cada Campus em Piaget Smart Campus, com o apoio de um parceiro tecnológico de referência. O objetivo é dotar os vários polos académicos de infraestruturas capazes de promover a investigação e o desenvolvimento tecnológico nas diferentes áreas educativas lecionadas no Instituto.

O Instituto Piaget em números

- Quatro campi académicos em Portugal: Almada, Silves, Viseu e Vila Nova de Gaia
- Composto por oito instituições: três Escolas Superiores de Saúde, uma Escola Superior de Educação, uma Escola Superior de Tecnologia e Gestão, uma Escola Superior de Desporto e Educação, dois Institutos Universitários
- Oferta formativa com mais de 70 cursos, entre licenciaturas, mestrados, pós-graduações e CTeSP
 - Mais de 40 mil diplomados em Portugal
- Presença em seis países a nível global: Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau e Moçambique, além de Portugal



UM UNIVERSO DE OPORTUNIDADES À SUA ESPERA.

O Instituto Piaget é uma conceituada Instituição de Ensino Superior privada, inspirada nos ensinamentos do célebre psicólogo suíço, Jean Piaget, seu primeiro Presidente Honorário.

A sua vasta oferta formativa inclui licenciaturas, mestrados e pós-graduações, em diversas áreas, para além de muitos outros cursos de valorização profissional e pessoal, como os CTeSP (Cursos Técnicos Superiores Profissionais).

O Instituto Piaget distingue-se pela excelência da sua formação — traduzida nas elevadas taxas de empregabilidade dos seus cursos — e pelo ambiente de grande proximidade que se vive em todos os Campi, entre alunos, professores e funcionários.

**PREPARE O SEU FUTURO COM
A EXPERIÊNCIA DE QUEM
SABE ENSINAR.**

INSTITUTO PIAGET

T. +351 218 316 500

WhatsApp: +351 967 280 828

info@ipiaget.pt /

acesso@ipiaget.pt

www.ipiaget.org



**INSTITUTO
PIAGET**

*O que vês no teu horizonte?
O caminho para o **Talento.***

CTeSP · Licenciaturas · Mestrados
Pós-Graduações · Microcredenciais

